



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

DATA DE APROVAÇÃO NO CONSELHO DE CAMPUS: 10/11/2011

Reitora:

Magnífica Prof^a. Dra. Ulrika Arns

Vice-Reitor:

Magnífico Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto

Diretora da Unidade:

Prof^a. Dra. Nádia Fátima dos Santos Bucco

Coordenador Acadêmico:

Prof. Dr. Vítor Kochhann Reisdorfer

Coordenador do Curso:

Prof. Dr. Nelson de Mello

**Dom Pedrito, RS
2013**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg

Profa. Dra. Jaqueline Haas

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello

Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos

Prof. MSc. Thiago Beuron

Prof. Dr. Vítor Reisdorfer

AGRADECIMENTOS:

**Agradecemos a todos os colegas do Campus
Dom Pedrito.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio**

Modalidade: **Graduação Tecnológica**

Titulação conferida: **Tecnólogo em Agronegócio**

Duração do curso: **7 semestres (3,5 anos)**

Carga horária total do curso: **2.460 horas**

Turno: **Noturno**

Número de vagas oferecidas: **50/ano**

Regime acadêmico: **Anual**

Ato de autorização do curso: Ata nº

Ato de reconhecimento do curso: Ainda não Disponível – sendo o conceito **4**.

Carga horária das atividades complementares de graduação: **420 horas**

Unidade acadêmica: **Campus Dom Pedrito**

Sumário



.....	1
LISTA DE ANEXOS	6
APRESENTAÇÃO.....	7
1 – CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 – A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.....	8
1.2 – REALIDADE REGIONAL.....	9
1.3. JUSTIFICATIVA	10
1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA PROFISSÃO.....	12
1.5 – ENQUADRAMENTO NO PROJETO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA – PI.....	15
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	17
2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO	17
2.1.1 – Contextualização / perfil do curso	19
2.1.2 Objetivos do curso.....	20
2.1.3 – Perfil do egresso	21
2.2 – DADOS DO CURSO.....	23
2.2.1 – Administração acadêmica	23
2.2.2 – Funcionamento	26
2.2.3 – Formas de ingresso.....	27
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
2.3.1. Integralização curricular.....	32
2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação	35
2.3.3. Componentes curriculares	38
2.3.4. Ementas e normas.....	40
2.3.5 – Flexibilização curricular	70
2.4. OUTRAS ATIVIDADES.....	71
3 RECURSOS	72
3.1. CORPO DOCENTE.....	72

3.2. INFRAESTRUTURA	83
3.3. Servidores do campus	93
4. AVALIAÇÃO	94
4.1 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	95
4.2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NAS DISCIPLINAS.....	96
4.3. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	97
4.4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....	97
4.5. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS	97
5. LITERATURA CONSULTADA	98
A N E X O S.....	99

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação.

Anexo 2 – Ata de aprovação das reformulações do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Campus Dom Pedrito.

Anexo 3 – Ata de aprovação do PPC pela Comissão de Curso.

Anexo 4 – Ata de aprovação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Conselho de Campus.

Anexo 5 – Quadro de Equivalência

APRESENTAÇÃO

O documento “Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio” da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito, possui por finalidades apresentar a atual estrutura pedagógica, perfil dos egressos, infraestrutura para oferta do curso, entre outros. Vale salientar que a Comissão de Curso (CC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e a Coordenação de Curso trabalham na busca de constantes melhorias do curso e, conseqüentemente, da formação de egressos cada vez mais preparados para o mercado de trabalho e que atendam ao perfil planejado.

Existe consciência que essas quatro unidades do curso devem estar atentas à manutenção da qualidade e excelência de ensino acadêmico, comprometidas não somente com os egressos, mas também atendendo aos anseios da sociedade e da comunidade local, que alimenta grande expectativa de uma universidade federal. Essa expectativa se evidencia a partir da estrutura física implantada para o funcionamento da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, em um município e numa região nos quais os investimentos públicos até então eram escassos.

Referindo-se à região de abrangência da UNIPAMPA, ressalta-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está implantado num município que sobrevive essencialmente do agronegócio, mais especificamente produção de bovinos, ovinos e eqüinos, e da produção orizícola, de soja e, mais recentemente, da viticultura.

Assim como o agronegócio é dinâmico, um curso que busca formar profissionais para essa área não pode ser diferente. Então, ressalta-se novamente que este documento busca somente a apresentação do curso que se inicia, podendo ser reestruturado e atualizado constantemente, visando à busca de melhorias.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao contextualizar-se a UNIPAMPA, identifica-se aqui a inserção da instituição na realidade regional, a justificativa, a legislação e história da profissão e, finalmente, a relação deste Projeto Pedagógico de Curso com o Projeto Institucional da UNIPAMPA.

1.1 – A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é uma universidade multicampi que foi implantada na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior.

Em Dom Pedrito a UNIPAMPA abrange extenso território do agronegócio gaúcho, em região de solos férteis e profundos, com extensas várzeas de topografia relativamente plana, que facultam a produção de lavouras irrigadas ou pecuária. No entanto, a mesma região do Pampa possui problemas de desenvolvimento sócio-econômico, característicos da chamada “metade sul” do Rio Grande do Sul.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região do Pampa Gaúcho motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na seqüência, em 22 de novembro do mesmo ano foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado.

Coube à UFPEL implantar o campus de Dom Pedrito, além dos campi de Jaguarão, de Bagé, de Caçapava do Sul e de Santana do Livramento. As universidades tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos dessas novas instituições, entre eles os Cursos de Zootecnia e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA e em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo: A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua

inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Nessa data, os dez campi da UNIPAMPA somavam 2.320 alunos, 180 docentes e 167 servidores técnico-administrativos. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, visando consolidar a Universidade Federal do Pampa.

Implantada em uma região que já foi destaque de produção primária, mas que atravessa problemas sérios de desenvolvimento socioeconômico, a UNIPAMPA reconhece que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe realizar a integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. A estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

1.2 – REALIDADE REGIONAL

A Metade Sul do Rio Grande do Sul já ocupou posição de destaque na economia gaúcha, mas declinou em relação ao restante do estado, com acentuado declínio populacional. Sua produção industrial também é decrescente. Os Índices de Desenvolvimento Social (IDS) dos municípios da Metade Sul variam de médios a baixos.

Não foi diferente em relação ao agronegócio nacional, devido ao crescimento da agropecuária próxima dos mais importantes centros consumidores do País. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, são as dificuldades encontradas na produção agropecuária.

Mesmo assim, o agronegócio continua sendo o sustento da economia regional na Metade Sul, contrastando com agravantes como o baixo investimento público per capita, e a consequente baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. O resultado disso é a baixa geração de empregos e os baixos indicadores sociais, principalmente os relacionados à educação e à saúde.

Por outro lado, a região possui posição privilegiada em relação ao Mercosul, ao Porto de Rio Grande, aos solos de boa fertilidade, à excelência na produção primária, às reservas minerais e à existência de importantes instituições de pesquisa e ensino, como a Embrapa e a FEPAGRO, UFSM e UFPEL. Também é identificado potencial relativo à indústria cerâmica, às cadeias

integradas de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, aos cultivos do arroz e da soja, à silvicultura, à fruticultura, à alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros.

Dom Pedrito é um município do Estado do Rio Grande do Sul, distante 441 km da capital do Estado. Pertence à mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à microrregião da Campanha Meridional. O município de Dom Pedrito se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do Sul. Ao leste o limite é com Bagé. O município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Camaquã e Santa Maria, este último nasce no nordeste do município. A rodovia BR-293 liga o município a Bagé e à Santana do Livramento.

Dom Pedrito possui área de 5.192,1 km², 141 m de altitude média na sede, uma população 42.643 habitantes conforme estimativa do IBGE em 2009, sendo a densidade 8,91 habitantes/km² e o IDH 0,783 (médio).

Segundo o IBGE (2010), o PIB do município foi de R\$ 352.300, R\$ 425.261, R\$ 494.261 e R\$ 399.884, respectivamente, nos anos 2002, 2003, 2004 e 2005. Já o PIB per capita no mesmo período foi de R\$ 8.574, R\$ 10.284, R\$ 11.876 e R\$ 9.547, citados na mesma ordem.

Ao enfatizar-se a realidade regional, aponta-se o compromisso da UNIPAMPA com a região na qual esta instituição está inserida. O compromisso com a realidade surge no PPC do Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio como princípio fundamental para todas as ações e intenções da universidade, pois justifica a existência da UNIPAMPA. Diante disto, para que o compromisso com a realidade seja um princípio viável, exigirá o conhecimento da realidade regional e a práxis necessária a transformação da mesma. Além disso, compreender a realidade ao entorno significa, antes de tudo pensar o mundo a partir do local.

O exercício sistemático do compromisso com as questões locais valoriza o espaço-tempo nas dimensões global, nacional, regional e local, pois estabelece uma relação sistêmica entre estas dimensões. Cabe aqui ressaltar que o compromisso e a inserção regional pressupõem um envolvimento dialógico com a comunidade, opondo-se à relação verticalizada. Bem como, valorizar a alteridade (identidades e diferenças) cultural, social e educacional da região.

1.3. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento

sócio econômico, inclusive de acesso à educação básica e a educação superior. Neste cenário a UNIPAMPA se propõe a fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e cultural que permite a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, em estímulo e respeito aos sistemas produtivos locais.

A agropecuária é a atual riqueza do município de Dom Pedrito, que possui menos de 40 mil habitantes, embora ocupe a quarta área territorial entre os municípios gaúchos, com a área total de 5.250 km² representando 1,93% do estado do Rio Grande do Sul e 0,061% de todo o território brasileiro conforme IBGE (2010).

Geograficamente, o município apresenta como limites norte as cidades de Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do sul, ao leste a cidade de Bagé, Santana do Livramento a oeste e a República Oriental do Uruguai ao sul.

As propriedades rurais que se sustentam da pecuária somam 434 mil cabeças de gado, 140 mil ovinos e o município é considerado um dos maiores criatórios de cavalos crioulos. Também estão presentes as produções de leite, a apícola e as de suínos e de aves em escalas bem menor.

A produção agrícola intensificou-se a partir da década de 40 com a cultura do arroz irrigado e, mais recentemente estão sendo aumentados os cultivos de soja e videiras para viticultura. Em projeto pertencente ao PAC, está sendo construída uma barragem na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, o que aumentará o agronegócio orizícola e todo o seu complexo agroindustrial. Segundo o IRGA (2006), 13,9% de toda a produção estadual de arroz é oriunda dessa bacia.

A barragem do Taquarembó está localizada a 15 km da sede do município de Dom Pedrito, encontra-se em fase de conclusão das obras e possui capacidade de irrigação de 15 mil hectares, sendo que a área alagada pela barragem será de 1,4 mil hectares e 135 hm³ de volume (SILVA, 2006). Após sua conclusão, as produções de arroz do município de Dom Pedrito e municípios da região devem aumentar em 20 a 25%. Além dessa barragem, a Barragem da Ferraria já se encontra em fase de licitação para iniciar em breve sua construção.

Na agroindústria, a atividade predominante é a indústria do beneficiamento do arroz, constituindo-se em atividade básica de exploração para quase todo o mercado nacional, envolvendo boa qualidade de mão-de-obra. Atualmente, dados de 2007, Dom Pedrito planta 45.000 hectares de arroz e 28.000 hectares de soja. A cidade de Dom Pedrito, se caracteriza por um clima temperado úmido, com verões quentes e invernos rigorosos e com grandes geadas. É

comum a incidência de ar frio proveniente da República Oriental do Uruguai e da Argentina, de origem polar, além do famoso vento Minuano com origem no Rio da Prata. O acesso à cidade efetua-se pela BR 293, que corta o município, ligando-se ao município de Bagé ao leste e à Santana do Livramento ao oeste. Dom Pedrito também está ligada à São Gabriel, ao norte, pela RS 630.

Atualmente, o campus Dom Pedrito configura-se hoje como um centro voltado para as discussões sobre a vida rural no que tange aos temas agrários e do agronegócio. Neste contexto, ressalta-se a recente contribuição do Campus Dom Pedrito com relação a um produto de grande potencial econômico explorado na Região da Campanha que é a uva para fabricação de vinhos finos, tendo início em março de 2011 o primeiro curso brasileiro de Bacharelado em Enologia, em resposta aos empreendimentos na área de viticultura do município e região.

Com base em dados censitários, observando-se inicialmente a pirâmide etária do município de Dom Pedrito, percebe-se uma população predominante de crianças e jovens em período escolar que, para numa previsão para os próximos dez anos, estarão buscando ensino superior na cidade e na região. Entendendo o município como eminentemente agropecuário, em que se estima que os jovens de hoje e do futuro, no caso de Dom Pedrito, busquem cursos mais voltados para as questões do campo.

A necessidade de cursos superiores em Dom Pedrito torna-se relevante pelo fato de que, hoje, são matriculados anualmente na rede pública e privada de ensino médio um número expressivo de adolescentes e jovens. Segundo dados do INEP (2010) o município tem uma de 38.916. Dados do INEP (2010) apontam que, foram realizadas, no ano de 2009, 6.225 matrículas no ensino fundamental e 1.675 matrículas no ensino médio. Neste contexto, ter na cidade e na região um curso direcionado para as vocações da Região da Campanha, que o agronegócio, locais é plenamente justificado.

Considerando as linhas norteadoras da proposta, os potenciais do município, o corpo docente e técnico e a demanda da população por cursos noturnos, a UNIPAMPA Campus de Dom Pedrito, apresenta o Projeto Pedagógico de Curso que norteia o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. Neste sentido, buscou-se evidenciar a intencionalidade deste Projeto Pedagógico e a sua efetiva relação com o Projeto Institucional da universidade.

1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA PROFISSÃO

A profissão de tecnólogo não é recente, pois a Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986 já dispunha sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei Nº 5.194 de 24 de dezembro 1966. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 554/68, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA.

Ressalta-se, em termos históricos, que até dezembro de 2009 havia um entendimento de que os cursos tecnológicos que estavam afetos à área de Recursos Naturais eram relacionados aos CREA.

Os cursos de tecnologia no Brasil surgiram no final dos anos 60 no âmbito federal de ensino e no setor privado e público, na cidade de São Paulo. O primeiro curso superior de tecnologia foi criado no Brasil no ano de 1969, na FATEC - SP, de Construção Civil, nas modalidades: Edifícios, Obras Hidráulicas e Pavimentação, com reconhecimento pelo MEC em 1973. Durante a década de 70, essa modalidade de ensino passou por um período de crescimento, quando em 1979, o MEC mudou a política de estímulo à criação de cursos de tecnologia nas instituições públicas federais.

Durante algum tempo o a Resolução Nº 1010, de 22 de agosto de 2005 dispôs sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridas no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional. Esta resolução, por um período, estabeleceu normas estruturadas dentro de uma concepção matricial para a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação da profissão de tecnólogo em agronegócio. Para o diplomado em curso de graduação de Tecnologia em Agronegócio será atribuída à titulação de Tecnólogo em Agronegócio.

A Resolução Nº 1.018 de 8 de dezembro de 2006 também dispôs sobre os procedimentos para registro das instituições de ensino superior e das entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio no CREA. Esta resolução fixou procedimentos para protocolo e revisão de registros das instituições de ensino superior.

Na tentativa de aprimorar, fortalecer e dar mais prestígios aos cursos superiores de tecnologia foi elaborado pelo Ministério da Educação, em 2006 o Decreto nº 5.773/06, que estabeleceu o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O Catálogo Nacional veio propor uma maior orientação por meio de eixos tecnológicos os cursos superiores de tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de gestão, prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais.

Sendo que em 11 de dezembro de 2009, por força da Resolução Normativa nº 319, os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, cursos estabelecidos na área de Recursos Naturais, voltados para a gestão, passaram a ser regulamentados pelo Conselho Federal de Administração – CFA.

Segundo o Catálogo Nacional, a partir de 2006, para ser um tecnólogo em agronegócio é necessário que o profissional seja formado em um curso superior de tecnologia em agronegócio, conseguindo, assim, o diploma de tecnólogo. O tecnólogo, segundo Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 deve ser considerado um profissional de nível superior e tem direito de realizar pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e/ou lato sensu (especialização). Tal modalidade de curso visa à formação de profissionais especializados em campos específicos do mercado de trabalho, por tal razão seu formato é mais compacto e seu curricular mais direcionado, tendo assim, duração média inferior à dos cursos de graduação regulares.

Por exercerem atividades dos campos da Ciência da Administração que oferecem risco para a sociedade, os Tecnólogos do Agronegócio estão submetidos às prescrições da Lei nº 4.769/65, e conseqüentemente sujeitos à fiscalização dos Conselhos Regionais de Administração no que tange ao registro para o legítimo exercício da profissão, conforme a Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009.

O texto da Resolução Normativa CFA nº. 379/2009 altera a Resolução Normativa CFA nº 374, de 12 de novembro de 2009, para incluir o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração de diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação.

Desta forma, a Profissão de Tecnólogo em Agronegócio deixa de ser amparada pela Resolução Normativa do CREA nº 1010 e passa a ser amparada pela Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009, sendo o egresso do curso, após a colação de grau, direcionado para os Conselhos Regionais de Administração - CRA's para a sua filiação no órgão de classe.

1.5 – ENQUADRAMENTO NO PROJETO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA – PI

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve preservar sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do CST Agronegócio com o PI deve ser visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UNIPAMPA, bem como junto às organizações do agronegócio da região.

Diante disto, entende-se que o PPC do curso deverá ligar o PI à realidade na qual a UNIPAMPA está inserida. Desta forma, por meio do PPC do curso os princípios contidos no PI se materializam, ou seja, a perfeita sintonia entre PPC e PI promove o movimento e mobilização consciente para a consolidação dos ideais que fundamentam a universidade.

O PI da UNIPAMPA cita que a instituição deve se basear nos seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Para isso as unidades universitárias da UNIPAMPA são designadas como campus, sendo o órgão de base, constitutivo da estrutura multicampi da universidade, porém as organizações administrativas e didático-científicas são dotadas de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

Conforme política institucional cada campus deve possuir três comissões: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão, que estão articuladas para desenvolverem atividades dentro dos cursos. As Comissões de Pesquisa e de Extensão precisam articular atividades junto com os coordenadores de projetos com outras IFES, para melhor integração dos

discentes com a realidade atual, buscando parcerias local, regional e interestadual para ampliar os horizontes acadêmicos.

Atualmente, existem quatro grupos de pesquisa já cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que atuam nas áreas de Aquicultura e Ovinocultura, Reprodução Animal e Vitivinicultura no Bioma Pampa coordenados, respectivamente, pelos Professores Paulo Rodinei Lopes, Gládis Côrrea, Adriana Neves e Norton Sampaio. Além de outros quatro grupos de estudos que buscam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em fase de cadastramento no CNPq, coordenados pelos Professores Fabiano Nunes Vaz e Angélica dos Santos Pinho; Mylene Muller e Tanice Andreatta; José Acélio da Fontoura Junior; e Cleiton Stigger Perleberg e Etiane Skrebsky.

O campus Dom Pedrito conta com alunos bolsistas de iniciação científica, de extensão, de ensino e de trabalho, com recursos internos da própria instituição, proveniente do Programa de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA). Hoje são aproximadamente 100 bolsistas nas diferentes modalidades de bolsas.

Adiante, na discussão do perfil do egresso, será percebida a importância de que o Tecnólogo em Agronegócios possua ética e consciência crítica, com conhecimento interdisciplinar, fundamentado na indissociabilidade dos pilares pesquisa, ensino e extensão. Com isso, o tecnólogo deverá estar preocupado com a sustentabilidade das ações propostas no exercício de sua profissão, ressarcindo à sociedade os recursos investidos na IFES.

Cabe salientar que para a UNIPAMPA a interdisciplinaridade é um elemento altamente necessário para o processo ensino/aprendizagem. Com uma intencionalidade preconizada na LDB e no Projeto Institucional da UNIPAMPA a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um fazer coletivo, derivado de ato voluntário, com o intuito de desenvolver metodologias visando o ato pedagógico no ensino superior como interdependente em termos de conhecimento e visões de mundo, que busque atingir um objetivo.

Neste contexto, a UNIPAMPA e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio têm o claro entendimento que o discente é a razão de sua existência e da busca da excelência, consolidando a nova IFES que surge na sociedade regional.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Ao fazer-se a apresentação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aborda-se, inicialmente, a concepção do curso, os dados referentes à coordenação e ao funcionamento e, finalmente, a matriz curricular e ementário das disciplinas. O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve estar alinhado às intenções do Projeto Institucional. Sendo que tais intenções deverão estar refletidas em sua organização curricular.

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem a possibilidade de se inserir, por meio de seus alunos, técnicos e professores em toda a região de abrangência da UNIPAMPA, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento regional sustentável.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, também, se beneficia da estrutura física do Campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, que abriga os cursos de graduação em Zootecnia e graduação em Enologia e o Curso de Especialização em Produção Animal e o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, que iniciou com a primeira turma em 2012/1.

O desenvolvimento do curso baseia-se no Decreto 5.773/06, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior, Cursos Superiores de Graduação e seqüenciais no Sistema Federal de Ensino e, ainda, considerando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborados pelo MEC.

O curso, com esta reformulação do PPC, passa a ser oferecido no período noturno, de segunda à sexta-feira das 18h50min às 22h50min, excluindo-se as aulas aos sábados. Sendo que a proposta ora apresentada comporta as disciplinas de segunda à sexta-feira, durante sete semestres, respeitando a carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Curso. As atividades complementares serão discutidas mais adiante.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é composto de disciplinas nas modalidades presenciais. As disciplinas ofertadas não apresentam pré-requisitos (com exceção da disciplinas Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II) e estão divididas, a princípio, em um eixo básico e um eixo profissionalizante. As ementas das disciplinas contam com temas que estão fundamentados em atividades do agronegócio existente na região,

mas também ampliada para conhecimentos aplicados em outros espaços geográficos da economia brasileira.

As disciplinas são obrigatórias, mas algumas facultam ao discente exercitar conhecimentos em áreas de seu interesse, são as disciplinas de Projetos Aplicados I e II. Além destas, é oportunizado, àqueles que queiram, complementar seus estudos com disciplinas teóricas e práticas ofertadas pelos cursos de graduação Zootecnia e Enologia, oferecidos no Campus de Dom Pedrito. Além de outras disciplinas de interesse do aluno oferecidas em outros campi da UNIPAMPA por meio da mobilidade discente.

Os alunos são incentivados a participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o campus Dom Pedrito conta com nove grupos de pesquisa e de extensão, coordenados pelos docentes do campus, com colaboração e apoio de docentes de outras Instituições de Ensino Superior - IES. Existe no campus de Dom Pedrito, uma Comissão de Pesquisa e uma Comissão de Extensão, essas estruturas devem articular atividades intra, intercampi e com outras IES, propiciando a integração dos discentes com atividades práticas, profissionais, de pesquisa e de extensão.

Para que os alunos sejam iniciados, desde o primeiro semestre, em atividades de pesquisa a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica é oferecida logo no começo do curso, buscando embasar o aluno na elaboração de trabalhos técnicos. Bem como, as disciplinas de Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II fazem com que os alunos desenvolvam o interesse pela pesquisa. Ao final do curso, nas disciplinas de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II o aluno desenvolve pesquisa prática com base no método Problem Based Learn – PBL, em que os discentes buscam problemas gerenciais em organizações reais de diversos ramos de atividade do agronegócio, situadas no entorno da UNIPAMPA e propõem solução para estes problemas. As atividades extraclases também são favorecidas pelas parcerias com empresas da região.

Também é fomentada a execução de trabalhos de campo nos quais as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida, com o objetivo de integrar o processo de ensino – pesquisa – aprendizagem. Ao final do curso o aluno deverá apresentar um relatório consubstanciado, com parecer de uma banca, no qual deverá desenvolver um tema sobre o agronegócio, sendo este relatório fruto de pesquisa baseada, preferencialmente, em estudo de caso. Tal atividade deverá ser realizada sob orientação de um professor e, preferencialmente, de profissionais de organizações públicas ou privadas ligadas ao agronegócio. Essas atividades visam que o aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos na área.

As Atividades Complementares Graduação (ACGs) poderão compreender as seguintes modalidades, conforme se detalha no Anexo 1:

Grupo I: Atividades de Ensino;

Grupo II: Atividades de Pesquisa;

Grupo III: Atividades de Extensão;

Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As ACGs realizadas devem ser comprovadas pelos alunos através de relatórios, declarações, atestados ou certificados emitidos pela entendida promotora do evento, se fora dos campi, ou convalidadas no registro acadêmico do aluno, se no âmbito interno, mas sempre mediante relatórios.

Para ter acesso à colação de grau e posterior obtenção do diploma, o aluno deverá frequentar, no mínimo, 75% de todas as atividades programadas para cada disciplina, ser aprovado em todas as disciplinas com nota mínima 6,0 (seis), apresentar o relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas do núcleo básico, nas disciplinas profissionalizantes, ter computado todas as horas exigidas de Atividades Complementares de Graduação e apresentar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1.1 – Contextualização / perfil do curso

Com base no princípio da intencionalidade e buscando-se cada vez a inserção e o cumprimento da sua função social, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA tem a finalidade de minimizar o processo de estagnação econômica da região onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. A transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao

estabelecimento do desenvolvimento sustentável, que respeite e estimule os sistemas produtivos locais e, em outras esferas, em nível regional, nacional e internacional.

A proposta para implementação do Curso de Tecnólogo em Agronegócios foi apresentada na reunião do Conselho do Campus de Dom Pedrito do dia trinta e um de julho de dois mil e oito, conforme ata 008/2008 sendo aprovada por este conselho no dia trinta de setembro do mesmo ano, conforme ata 010/2008. Para a reformulação do curso, a nova proposta foi submetida ao Conselho de Campus em 10/11/2011 e submetida à Coordenadoria do Desenvolvimento do Ensino de Graduação – CORDEG para análise e submissão ao Conselho Universitário – CONSUNI em 11/11/2011.

O projeto foi inserido na atividade didático-pedagógica subordinada a dois eixos norteadores: o eixo humanista e o eixo profissionalizante. O eixo humanista prioriza a formação centrada na responsabilidade social, na aceitação das diversidades e na visão crítica da área de atuação. Permite a compreensão e o acompanhamento da metodologia no seu aspecto horizontal-temporal, considerando os aspectos evolutivos do processo de educação continuada nos alunos. O eixo profissionalizante é aquele que forma o profissional e permite a compreensão e o acompanhamento transversal-temático dos conteúdos que são desenvolvidos dentro das unidades temáticas de cada atividade didático-pedagógica.

2.1.2 Objetivos do curso

Apresenta-se a seguir os objetivos que norteiam a operacionalização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

2.1.2.1. Objetivo geral

Oferecer meios de ensino, pesquisa e extensão que proporcionem formar profissionais tecnicamente capacitados para atender as demandas profissionais pertinentes ao agronegócio, as quais estão descritas no perfil do egresso, responsáveis por despertar o interesse do estudante em ingressar no curso.

2.1.2.2. Objetivos específicos

Formar profissionais com claro entendimento do seu compromisso em atender a demanda do desenvolvimento do agronegócio, o progresso social das comunidades envolvidas e a sustentabilidade.

Conscientizar o egresso da necessidade de aprimoramento permanente de seus conhecimentos, competências e habilidades em consonância com as demandas do mercado profissional.

2.1.3 – Perfil do egresso

O PI da UNIPAMPA deixa claro que a instituição deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

A formação generalista descrita no PI da UNIPAMPA precisa ser entendida como multidisciplinar ou interdisciplinar, pois o tecnólogo precisa atender às demandas do mercado, com formação profissionalizante que abranja o vasto campo do conhecimento em agronegócio.

Dessa forma, o Tecnólogo em Agronegócio formado pela UNIPAMPA precisa desenvolver competências como:

- Ter bases de ciências biológicas, exatas, sociais e humanas que possibilitem a solução de problemáticas profissionais e o entendimento claro da interdisciplinariedade que possa relacionar conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento;
- Ter entendimentos de ética e de exploração sustentável, com juízo crítico e autônomo, mas conhecedor dos métodos técnicos e científicos para tomadas de decisão;
- Ser consciente das boas práticas de produção agropecuária;
- Ser consciente das diversidades sociais e econômicas locais, regionais e nacionais; e com visão crítica, capaz de interagir com diferentes agentes ligados ao desenvolvimento da sociedade;

- Saber trabalhar em grupo com senso crítico e democrático, mas com capacidade de liderança e apoiado em comportamento empreendedor.

Ao final do curso o profissional precisa estar apto a analisar, implantar e gerenciar atividades direcionadas às organizações do agronegócio, utilizando novas tecnologias de baixo impacto ambiental e preocupado com o desenvolvimento sustentável.

Ele precisa estar apto a elaborar estudos e pesquisas que identifiquem o potencial da região, buscando inovações, utilizando seu capital intelectual e o aprendizado adquirido.

Deve ser cidadão crítico, ético e solidário, com visão empreendedora em agronegócios e possuir visão humanística, capaz de interagir com diferentes ramos de atividades.

O mercado busca profissionais altamente qualificados e com formação superior capazes de realizar atividades específicas como:

- Planejar e acompanhar as atividades das cadeias produtivas nos diferentes sistemas agroindustriais;
- Realizar estudos analisando a situação técnica, econômica, ambiental e social em empresas do agronegócio;
- Identificar as tendências de mercados das atividades agropecuárias e agroindustriais;
- Identificar os ciclos de produção dos principais cultivos da região, pontos fortes e pontos fracos das cadeias produtivas;
- Pesquisar e aplicar novas tecnologias sustentáveis para as empresas do agronegócio;
- Conhecer as melhores formas de negociação por produtos do agronegócio, utilizando conhecimentos que agreguem valor a esses produtos.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA deve estar apto a atuar, nos setores públicos e privados nas seguintes áreas:

- Bancos rurais;
- Cooperativas e sindicatos rurais;
- Propriedades rurais;
- Agroindústrias, atacadistas e hipermercados;
- Fornecedores de suprimentos ao agronegócio;
- Prestação de serviços em consultoria e perícias;
- Empresas de negócios virtuais e bolsas de valores;
- Empresas de pesquisa e ou extensão;

- Empresas de gestão da informação;
- *Tradings* de comércio doméstico e internacional;
- Empresas de logística e distribuição;
- Assessoria para mídia;
- Certificadoras;
- Consultorias.

2.2 – DADOS DO CURSO

A seguir são apresentados dados referentes à administração acadêmica, funcionamento e formas de ingresso.

2.2.1 – Administração acadêmica

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio possui sua administração acadêmica composta por um coordenador, uma Comissão de Curso, um Núcleo Docente Estruturante – NDE, Comissão de Auto-avaliação do Curso - CAC e uma Secretária. As funções da secretária, do técnico em assuntos educacionais, bibliotecário e demais Técnicos Administrativos em Educação são comuns aos demais cursos do campus, para utilização do laboratório de informática, materiais pedagógicos e outros.

O coordenador do curso é docente pertencente à Comissão de Curso, e foi eleito pela mesma.

A Comissão de Curso é formada por docentes do curso eleitos por seus pares e composta por um discente, também eleito por seus pares. Cabe à comissão de curso analisar e autorizar em primeira instância as alterações, inclusões ou exclusões de normas, disciplinas, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por professores com profundo conhecimento do curso e da profissão de tecnólogo do agronegócio. Este núcleo tem capacidade para assessorar a coordenação na revisão constante do Projeto Pedagógico do Curso, bem como propor, sistematicamente, alterações na matriz curricular do curso.

A Comissão de Autoavaliação do Curso tem como objetivo propor periodicamente a autoavaliação do curso, respeitando as dimensões a serem avaliadas, sempre em conformidade com as necessidades do curso e fazendo com que as informações derivadas da autoavaliação sejam, de fato, empregadas no processo de decisão da coordenação, garantido, desta forma, o melhoramento contínuo do curso.

As disciplinas ministradas contam com um docente responsável, bem como contam com docentes colaboradores, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso conta com um professor que coordenador os processos monográficos.

Atuação do coordenador do curso

São atribuições do Coordenador do Curso:

- Seguir as orientações do Projeto Político-pedagógico do Curso;
- Presidir a Comissão de Curso, mas observar sua condição de membro da mesma e ser estimulador de debates e iniciativas que visem a busca da excelência do Curso de Agronegócio;
- Implementar as decisões e atender às demandas relatadas e solicitadas pela Comissão de Curso;
- Preocupar-se com a constante adequação curricular para que os egressos atendam de forma plena as demandas profissionais por tecnólogos em agronegócios;
- Tramitar junto ao Coordenador Acadêmico as propostas de alteração curricular sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovadas pela Comissão de Curso e pelo Conselho de Campus;
- Estar atento e agir em problemas surgidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas em primeira instância e se amparar da Comissão de Curso e ou da Coordenação Acadêmica sempre que necessário;
- Disponibilizar à Comissão de Ensino as propostas que visem o atendimento do projeto político-pedagógico do curso;
- Atuar na garantia do desenvolvimento do calendário da instituição, no calendário do campus e no calendário do Curso de Agronegócio, discutido pela Comissão de Curso;

- Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pelas Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Representar o curso junto à Comissão de Ensino e aos órgãos superiores da universidade;
- Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões “in loco”;
- Analisar os planos de ensino de todas as disciplinas do curso, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos no momento da matrícula;
- Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- Orientar os alunos no Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares.
- Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica a matrícula em disciplinas eletivas e extra-curriculares, a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas, a retificação das médias finais e de frequências de disciplinas e a mobilidade discente;
- Propor à Coordenação Acadêmica os limites, máximo e mínimo, de créditos dos alunos para efeito de matrícula, o número de vagas por turma de disciplinas, o oferecimento de disciplinas nos períodos regulares, períodos de férias e fora do período de oferecimento obrigatório e avaliação de matrículas fora de prazo;
- Atender ao julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de disciplinas do curso, em consonância com as Normas Acadêmicas da universidade;
- Realizar a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- Coordenar a acompanhar a necessidade de exercícios domiciliares;
- Elaborar da melhor forma o horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino e visando o progresso discente;
- Solicitar aos professores responsáveis pelas disciplinas parecer sobre os pedidos de equivalência de disciplinas e dar deferimento final quando pertinente;
- Promover a adaptação curricular dos alunos quando necessária;
- Observar a disponibilidade dos docentes em atender alunos com dificuldades em determinados conteúdos;

- Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

2.2.2 – Funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem modalidade presencial e é ministrado em dois períodos letivos anuais, com caráter noturno, a partir da operacionalização desta nova matriz curricular, a ser adotada a partir do primeiro semestre de 2012. O curso é realizado de segundas às sextas-feiras, existindo sempre a possibilidade de trabalhos de campo e visitas técnicas em horários distintos ou mesmo aos sábados, sempre em comum acordo com os discentes do curso.

A carga horária total do curso é de 2.460 horas, distribuída da seguinte forma:

REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

1	Metodologia da Pesquisa 60	Fundamentos de Administração 60	Fundamentos de Economia 60	Matemática Financeira 60	Fundamentos de Zootecnia 60	ACG 60	360
2	Fundamentos de Agronegócio 60	Estatística Aplicada ao Agronegócio 60	Economia 60	Produção Animal 60	Fundamentos de Agronomia 60	ACG 60	360
3	Administração do Agronegócio 60	Cadeias Produtivas Pecuárias 60	Produção vegetal Cleiton 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio I 60	Agronegócios 60	ACG 60	360
4	Política Agrícola e Comércio Internacional 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio II 60	Cadeias Produtivas Agrícolas 60	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios 60	Princípios de Construções Rurais 60	ACG 60	360
5	Inovação Tecnológica 60	Marketing no Agronegócio 60	Sociologia Aplicada ao Agronegócio 60	Logística no Agronegócio 60	Contabilidade no Agronegócio 60	ACG 60	360
6	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural 60	Administração Financeira 60	Gestão de Qualidade 60	Gestão Pessoas 60	Pesquisa em Agronegócio I 60	ACG 60	360
	Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio	Gestão de Custos	Comercialização de Produtos Agropecuários	Pesquisa em Agronegócio II	Gestão Ambiental	ACG 60	

7	60	60	30	60	30		300
	420	420	420	420	420	420	2460

NÚCLEOS INTEGRALIZADORES

Núcleo Básico	Núcleo de Gestão	Agroindustrial	Pesquisa	Núcleo Quantitativo	Sustentabilidade	Atividades Complementares
420 h	630 h	300h	300 h	300 h	90 h	420 h
17%	26%	12%	12%	12%	4,0%	17%

2.2.3 – Formas de ingresso

São oferecidas 50 vagas anuais, cujo ingresso se dá no 1º semestre do ano, com turno noturno. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso na UNIPAMPA, ou seja, as formas de ingresso, regime, matrícula, calendário acadêmico e desempenho acadêmico seguem as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA, conforme a Resolução 29 de 28 de abril de 2011. A modalidade de ingresso da UNIPAMPA é via ENEM, além de ingresso no curso por reopção, ingresso especial (reingresso, transferência voluntária e portador de diploma), transferência *ex-officio*, regime especial, programa estudante convênio, programa de mobilidade acadêmica inter e intrainstitucional e matrícula institucional de cortesia.

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, todas previstas na Resolução Nº 29 de 28/04/2011:

- Processo Seletivo UNIPAMPA (por meio do SISU-ENEM a partir de 2010), conforme a Resolução nº 29, de 28/04/2011, da Universidade, ocorre para todos os cursos de graduação uma vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no 2º (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos. É realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Reopção: o Art. 7º da citada Resolução Nº 29 prevê que a Reopção é a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade. Assim, a mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes e o prazo máximo para integralização curricular é computado a partir do semestre do ingresso por Reopção.
- Ingresso via processo seletivo complementar: É previsto pelo Art. 8º da referida Resolução Nº 29/2011, que, em virtude da disponibilidade de vagas, o Processo Seletivo Complementar é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior. Esse Processo Seletivo Complementar é destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar. As vagas são oferecidas nas categorias de Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma e o número de vagas destinadas ao ingresso é determinado a partir das vagas não preenchidas em processo seletivo regular somadas as de evasão por cancelamento, desligamento, reopção, transferência, óbito ou abandono de curso. O número de vagas é disponibilizado, mediante edital semestral, no momento da abertura do processo e cabe à Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica determinar o número de vagas disponíveis para cada curso, por meio de consulta à Coordenação Acadêmica do Campus. Para o ingresso no Processo Seletivo Complementar é considerada a seguinte prioridade: I. Reingresso; II. Transferência Voluntária; III. Portador de Diploma.

- Transferência compulsória (Transferência *ex-officio*): é a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei. É permitida a transferência de discentes regulares entre instituições de ensino superior, vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, de acordo com os seguintes requisitos, previstos em lei: a) requerimento do interessado; b) comprovação da transferência, deslocamento, redistribuição ou remoção *ex-officio* do servidor público civil ou militar; c) comprovação de dependência de servidor público civil ou militar movimentado *ex-officio*; d) comprovação de ter ingressado em Instituição de Ensino Superior via processo seletivo; e) comprovação de estar vinculado à outra Instituição de Ensino Superior; f) histórico escolar original; g) comprovante de residência (anterior e atual); h) programa dos componentes curriculares cursados (conteúdo programático). A Resolução nº 29 em seu Art. 13 prevê que a solicitação de Transferência Compulsória é recebida pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica e analisada pela Consultoria Jurídica e, se caracterizada, o Coordenador do Curso respectivo procede à análise curricular para o aproveitamento de componentes curriculares.
- Regime Especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição e a solicitação de matrícula é semestral, conforme período estipulado no Calendário Acadêmico. Em caso de deferimento, os registros acadêmicos do estudante não podem ultrapassar 4 (quatro) semestres letivos, e o discente pode cursar no máximo 8 (oito) componentes curriculares, respeitado o limite de 2 (dois) por semestre letivo. Ao final de cada semestre letivo pode ser emitido para cada componente curricular cursado atestado de aproveitamento fornecido pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica.
- Programa Estudante-Convênio: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de

vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC). O candidato é selecionado no seu país de origem e encaminhado pela SESu/MEC para realizar seus estudos universitários. Essa matrícula deve obedecer aos prazos fixados no Calendário Acadêmico, ficando o discente dispensado do processo seletivo.

- Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional (Programa de intercâmbio): O Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições. Somente é permitida a participação do estudante no Programa, quando atendidos os seguintes requisitos: I. Existência de convênio entre as Instituições de Ensino Superior; II. Ter integralizado todos os componentes curriculares dos 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestres do 1º (primeiro) ano do curso; III. Possuir, no máximo, uma reprovação por semestre; IV. Ter um plano de atividades aprovado pela Comissão de Curso de origem; V. ter autorização das Instituições de Ensino Superior envolvidas. O discente participante desse Convênio tem vínculo temporário com a UNIPAMPA. O Art. 28 da Resolução nº 29/2011 prevê que o Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora.
- Mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outro Campus. O plano de atividades que prevê os componentes curriculares de interesse do discente deve ser aprovado semestralmente pelo Coordenador de Curso de origem e de destino. A Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional fica condicionada à existência de vagas no curso de graduação de destino.
- Matrícula institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84. As Instituições de Ensino Superior, mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores encaminhada pelo Ministério da Educação e Cultura, ficam autorizadas a conceder matrícula de cortesia, em cursos de graduação, independentemente da existência de vaga. O Discente com Matrícula Cortesia é dispensado do Processo Seletivo. Pode solicitar Matrícula Institucional de Cortesia: I.

funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais; II. Funcionário ou técnico estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a sua organização, assim como seus dependentes legais; III. Técnico estrangeiro que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação técnica ou cultural firmado entre o Brasil e seu país de origem, assim como seus dependentes legais. A Matrícula Institucional de Cortesia somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade. Ao técnico estrangeiro e seus dependentes legais somente pode ser concedida Matrícula Institucional de Cortesia se, no seu contrato de prestação de serviços, constar o tempo de permanência mínima de 12 (doze) meses em território nacional. O Art. 35 da Resolução Nº 29/2011 ressalta que a UNIPAMPA somente efetiva a Matrícula de Cortesia após o recebimento de expediente com a autorização formal da SESu/MEC, em atendimento a pedido formulado pelo Ministério das Relações Exteriores. O beneficiário da Matrícula de Cortesia fica subordinado às normas que regem o ensino de graduação da UNIPAMPA (Art. 36). No caso de transferência do responsável para novas funções em outro país, o aluno pode manter sua Matrícula Institucional de Cortesia até o término do curso em que tenha ingressado, mediante a substituição do visto diplomático ou oficial pelo temporário correspondente.

- Políticas de ações afirmativas: fronteiriços, indígenas, afrodescendentes e alunos oriundos de escola pública: A UNIPAMPA segue a Lei de Cotas, ou seja, a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que em seu Artigo 1º diz o seguinte:

- Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita.

Sendo que a UNIPAMPA ainda atende a algumas questões advindas da implantação da lei, como por exemplo: regulamentação da lei também cria mecanismos para compensar eventuais diferenças entre alunos que ingressaram pelas cotas e os egressos do sistema universal, como aulas de reforço.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A seguir são apresentados aspectos relacionados com a integralização curricular, atividades complementares de graduação e trabalho de conclusão de curso, plano de integralização da carga horária, metodologia do ensino e avaliação, currículo e ementas.

2.3.1. Integralização curricular

A esta revisão da proposta de currículo, consequência das discussões do Núcleo Docente Estruturante com os demais professores e, bem como, alunos do curso, está adaptada à realidade delineada pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos tecnológicos, nos quais deve ser dada ênfase para a verticalização do aprendizado.

Entendendo que se trata de um curso que conferirá grau de graduação, prima-se neste curso, por atender aos princípios da regulação vigente para os cursos tecnológicos descritos no Catálogo Nacional de Curso, imprimindo-se nos egressos uma forte carga de disciplinas do núcleo básico, despertando o aluno para questões éticas e de cidadania referentes às questões agrárias (agrícolas e pecuárias). Bem como, imprime-se no aluno uma carga de disciplinas voltadas para a formação profissional, oferecendo-lhe reais capacidades de desenvolver habilidades e competências que facilitem o ingresso no mercado de trabalho por meio dos núcleos de gestão, agroindustrial, de pesquisa, quantitativo e de atividades complementares de graduação, conforme ilustrado o quadro denominado Núcleo Integralizador apresentado acima.

No primeiro semestre o curso oferece disciplinas de base para o entendimento da profissão, e a partir do segundo semestre começam a serem abordadas as disciplinas profissionalizantes. Este currículo está integralizado dentro dos limites de cargas horárias mínimas sugeridas para os cursos tecnológicos. O Projeto Pedagógico de Curso levou em consideração a forte integração entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando desenvolver a multi e a interdisciplinaridade ao longo do curso. São enfatizadas propostas de problemas ligados ao agronegócio que possam exercitar conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas. Desta forma o curso possui sete semestres de duração.

2.3.1.1 - As Atividades Complementares (ACs)

Conforme consta no Anexo 1:

Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. Para isto deverá desempenhar atividades complementares, inclusive em outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, órgãos públicos, empresas privadas e cooperativas, situadas no território nacional ou não. O curso exige e incentiva os discentes para realização dessas atividades, além de deliberar sobre seu aproveitamento por meio da comissão de curso. Deferido o aproveitamento, o coordenador de curso encaminha a Coordenação Acadêmica para registro no SIE.

O Anexo 1 apresenta as atividades enquadradas como complementares para a formação acadêmica em Tecnólogo em Agronegócio.

2.3.1.2 – Trabalhos de conclusão de curso (TCC)

Os alunos de graduação deverão se matricular na disciplina denominada de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio, que possui carga horária de 60 horas. Nesta disciplina os alunos desenvolverão uma pesquisa, com relatório final a ser depositado na Biblioteca do Campus. Este pode ser uma monografia apresentada sob a forma de estudo de caso ou levantamento bibliográfico. Entendendo que o aluno deverá utilizar o Método PBL (Problem Based Learn), já descrito anteriormente neste PPC.

A pesquisa a ser desenvolvida poderá ensejar um artigo científico e a sua apresentação deverá contemplar os avanços obtidos pelo aluno na revisão ou no desenvolvimento de um tema de pesquisa, dentro das linhas de pesquisas ofertadas pelo curso.

É responsabilidade do aluno, fazer o contato com o seu potencial professor orientador da pesquisa antes da elaboração do projeto. O aluno também tem a opção de contar com um co-

orientador, escolhido dentre todos os docentes e pesquisadores do curso. Os demais orientadores em potencial deverão solicitar.

O projeto escrito deve atender às Normas de Monografia da UNIPAMPA. A defesa será em seminário aberto ao público.

A banca para defesa do trabalho final será composta de três membros, sendo um deles o orientador, que fará o papel de presidente desta banca. Serão atribuídas notas ao trabalho apresentado, em sua versão escrita (peso 5) e apresentação e defesa em sessão pública (peso 5). A média aritmética dessas notas será a nota média do aluno. Alunos com média igual ou superior a seis (6,0) serão considerados aprovados. Alunos que obtiveram a nota média inferior a seis (6,0) serão considerados reprovados e deverão, obrigatoriamente, efetuar matrícula na disciplina Pesquisa Aplicada em Agronegócio em sua próxima oferta anual. Serão consideradas três situações para o trabalho final de graduação:

- a) Aprovação;
- b) Aprovação condicionada à reestruturação do trabalho de pesquisa;
- c) Reprovação.

2.3.1.3 – Estágios

Os estágios profissionais não obrigatórios são oferecidos a todos os discentes que tenham cumprido todas as disciplinas do 1º semestre e estejam regularmente matriculados no curso, mediante supervisão *in loco* e orientação de um docente responsável pelo estagiário, na condição de orientador.

Os estágios se caracterizam pela realização de atividades que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes ao agronegócio, visando complementar a formação profissional do aluno, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de idéias, informações e experiência, seja no âmbito da universidade ou de outras instituições. Os mesmos podem ser realizados em diferentes organizações, desde que estas sejam convenientes com a UNIPAMPA.

No campus existe uma Comissão de Estágios que tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem realizados pelos alunos e é composta por três docentes, dois representantes discentes e uma Secretaria de Apoio Administrativo.

O orientador de estágio deve elaborar, em conjunto com o candidato, o plano de estágio a ser desenvolvido, e responsabilizar-se pela orientação e execução do estágio. Também precisa avaliar o estágio e atribuir parecer ao aluno, encaminhando a avaliação à secretaria da Comissão de Estágios, mediante o preenchimento do formulário próprio.

É de responsabilidade do orientador comunicar à Comissão de Estágios eventuais cancelamentos ou alterações no plano de estágio em desenvolvimento, encaminhar à esta comissão o Formulário de Avaliação e a Declaração de Estágio Realizado emitido pelo supervisor e o Relatório Final.

O supervisor da empresa ou instituição compete estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na empresa ou instituição, acompanhar e supervisionar o aluno durante o estágio e avaliar o aluno, ao término do período de estágio.

Cabe ao aluno escolher entre os docentes do Curso de Agronegócio, o professor que fará a sua orientação de estágio.

Ressalta-se que não há obrigatoriedade de Estágio Supervisionado em cursos superiores de tecnologia, sendo tratado neste item apenas o estágio não curricular.

2.3.1.4 – Plano de integralização da carga horária

Para a integralização da carga horária, sugere-se que os alunos sigam a orientação do currículo, descrito mais adiante, na qual as atividades semestrais ficam restritas a, no máximo, 360 horas por semestre.

2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação

A verificação do rendimento escolar ocorre de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada disciplina e assiduidade.

A frequência é registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedados os abonos de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da disciplina, será considerado aprovado.

O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até sete dias úteis, após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes a sua avaliação, após a divulgação do resultado. Também os discentes podem solicitar a discussão e a correção das questões do instrumento de avaliação em sala de aula.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

As metodologias de avaliação e ensino utilizados pelos os docentes estão de acordo com as normas acadêmicas da Instituição, onde o professor poderá utilizar-se dessas ferramentas para melhor alcançar seu objetivo que é o excelente aprendizado do discente.

Pode se verificar nos Planos de Ensino das respectivas disciplinas que são incentivadas avaliações alternativas que avaliem o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno e formulação de respostas à exercícios práticos que simulem o exercício profissional. As disciplinas devem na medida do possível, privilegiar na maior parte do tempo metodologias que se integrem com o Método de Resolução de Problemas – PBL, em que o aluno será capaz de dar respostas à problemas concretos da comunidade de Dom Pedrito ou da Região do Pampa.

2.3.2.1 – Atendimento ao discente

Para o atendimento individualizado e apoio psicopedagógico, o campus possui um servidor com atuação e formação em assistência social e uma técnica em assuntos educacionais que estão à disposição dos discentes que ficam em um núcleo denominado NuDE.

Os docentes precisam disponibilizar horários de atendimento individual extraclasse aos discentes, sendo este estipulado no início do semestre que a disciplina é ministrada e disponível para consulta do aluno afixado na porta dos gabinetes dos docentes ou na Secretaria Acadêmica.

A UNIPAMPA oferece três programas de bolsas: Programa de Bolsa de Permanência (PBP), o Programa de Bolsa para Desenvolvimento Acadêmico (PBDA).

As bolsas do PBP são nas modalidades Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Alimentação e as bolsas do PBDA são nas modalidades Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.3.2.2 – Estímulo a atividades acadêmicas

De acordo com a Instrução Normativa 002/2009 da UNIPAMPA, no Título VII Capítulo I e II, existe o estímulo da universidade aos discentes participarem de diversos eventos como, seminários, congressos, simpósios e palestras para complementação de ensino.

Anualmente, na primeira metade do 2º semestre do ano, geralmente no mês de novembro, é realizada a Semana Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, que conta com três dias de palestras sobre temas discutidos por uma comissão organizadora, formada por três docentes e alunos que representem todas as turmas do curso. Nesse evento

devem ser buscados palestrantes e debatedores que transmitam experiências profissionais ao campo de atuação do tecnólogo egresso, bem como inquietações sobre desafios e novas áreas de conhecimento.

Também os grupos de ensino, pesquisa e extensão do campus estimulam os alunos à publicação dos artigos em eventos regionais, nacionais e internacionais. Melhor exemplo disso é o Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão - SIEPE, promovido anualmente no campus de Uruguaiana, com grande participação discente, nos quais os alunos apresentam trabalhos de pesquisa ou extensão dos quais participam, interagindo com discentes de outros campi e de outras IES do Brasil, Argentina e Uruguai.

2.3.3. Componentes curriculares

A seguir apresenta-se a Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio que contempla a formação humanística e profissional do futuro egresso.

2.3.3.1. Apresentação da Matriz Curricular

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
1	DP 0059	Metodologia da Pesquisa Científica	2-2-0	4	60
	DP 0099	Fundamentos de Economia	2-2-0	4	60
	DP 0100	Fundamentos de Administração	2-2-0	4	60
	DP 0068	Matemática Financeira	2-2-0	4	60
	DP 0062	Fundamentos de Zootecnia		2	60
		ACG			60
TOTAL					360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
2	DP 0102	Economia Rural	3-1-0	4	60
	DP 0066	Estatística Aplicada ao Agronegócio	2-2-0	4	60
	DP 0061	Fundamentos de Agronomia	2-2-0	2	60
	DP 0103	Produção Animal	4-0-0	4	60
			Fundamentos de Agronegócio	3-1-0	4
		ACG			60
TOTAL					360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
3	DP 0076	Projetos Aplicados ao Agronegócio I	2-2-0	4	60
		Cadeias Produtivas Pecuárias	2-2-0	4	60
	DP 0108	Produção Vegetal	4-0-0	4	60
		Agroindústrias	3-1-0	4	60
	DP 0109	Administração em Agronegócio	3-1-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
4	DP 0077	Cadeias Produtivas Agrícolas	2-2-0	4	60
		Política Agrícola e Comércio Internacional	4-0-0	4	60
	DP 0078	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios	2-2-0	4	60
		Princípios de Instalações e Construções Rurais	2-2-0	4	60
		Projetos Aplicados ao Agronegócios II	2-2-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
5	DP 0111	Marketing em Agronegócio	2-1-1	4	60
		Inovação Tecnológica no Agronegócio	4-0-0	4	60
	DP 0114	Contabilidade no Agronegócio	2-2-0	4	60
		Logística em Agronegócio	4-0-0	4	60
		Sociologia Aplicada ao Agronegócio	2-2-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
6	DP 0113	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural	4-0-0	4	60
		Administração Financeira	2-2-0	4	60
		Gestão de Pessoas	2-2-0	4	60
		Gestão da Qualidade	3-1-0	4	60
		Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I (*)	1-0-3	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
7	DP 0093	Gestão de Custos	3-1-0	4	60
		Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio	2-2-0	4	60
		Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II (*)	1-0-3	4	60
		Gestão Ambiental	1-1-0	2	30
		Comercialização de Produtos Agropecuários	1-1-0	2	30
		ACG			60
		TOTAL			300

(*) O componente curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II tem como pré-requisito a aprovação de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I.

2.3.4. Ementas e normas

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio na sua reformulação da Matriz Curricular apresenta um conjunto de novas disciplinas, outras disciplinas do curso tiveram sua nomenclatura alterada, o que demandou a revisão do ementário.

2.3.4.1. DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

- DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - DP0059

EMENTA:

As ciências e a metodologia científica: conhecimento, ciência e senso comum. Natureza do conhecimento científico. Caracterização da pesquisa em agronegócio. Metodologia do trabalho científico: a problematização, elaboração de hipóteses, análise de resultados. Pesquisa bibliográfica. Elaboração do projeto e as fases da pesquisa: bases técnicas, práticas e teóricas. Elaboração de relatórios de pesquisa e outras formas de divulgação. Elaboração de trabalho de Graduação

OBJETIVO(S):

Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica. Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos. Proporcionar ao acadêmico uma visão geral sobre a ciência e evolução do conhecimento, com ênfase na pesquisa agropecuária e a abordagem do método científico na produção do conhecimento. Fornecer subsídios para a realização de pesquisas bibliográficas, elaboração de projetos de pesquisa, com os passos de estabelecimento de metodologia, reconhecimento do problema e formulação de hipóteses. Preparar os alunos para a

redação científica de projetos de pesquisa, relatórios técnicos, resumos e artigos científicos, de acordo com as normas técnicas de redação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - apresentação de citações em documentos: **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento: **NBR 6024**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- SPECTOR, N. **Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos**. Editora Guanabara Koogan, 2002. 176p.
- BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica: princípios básicos**. 4.ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- SOUSA, I.S.F. de. **A sociedade, o cientista e o problema de pesquisa; o caso do setor público agrícola brasileiro**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993.

- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA - DP 0099

EMENTA:

Introdução à economia; conceitos básicos. Noções de Microeconomia - Teoria do funcionamento dos mercados. Teoria da Firma (produção, custos, lucros).

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VARIAN, H. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999
VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005
VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CALLADO, A.L.C. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio**. 2004. Disponível em: .
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf) . Acesso em 26 fev. 2009.
CALLADO, A.A.C; CALLADO, A.L.C. **Gestão e custos para empresas rurais**. 2005. Disponível: em: .
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/\\$File/NT000A814A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/$File/NT000A814A.pdf). Acesso em 26 fev. 2009.
CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007
PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO- DP0100

EMENTA:

A natureza da administração de empresas; a administração de empresas do agronegócio; a administração da produção; administração de recursos humanos e de pessoas; administração financeira; administração recursos materiais, patrimônio e logística.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica introdutória sobre administração empresas ligadas aos agronegócios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.
- BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DAFT, Richard L. **Organizações: teorias e processos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LACOMBE, Francisco. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MEGIDO, J. L. T. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.
- PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- RAGO, L. M. **O que é taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- TZU, Sun. **A arte da guerra**. São Paulo: L & PM, 2008.

- DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA - DP 0068

EMENTA:

Capitalização Simples e Composta. Amortização de Empréstimos. Taxa Interna de Retorno. Análise de Investimentos

OBJETIVO(S):

Objetivo geral:

Objetiva-se que o aluno domine os principais cálculos da matemática financeira para avaliar a viabilidade financeira de investimento e de empreendimentos

Objetivos específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Expressar-se com clareza utilizando a linguagem matemática financeira;
2. Resolver os problemas matemáticos de natureza financeiras mais comuns;
3. Aplicar o conceito de juros e modalidades de aplicação de taxas de juros, reconhecerem as suas propriedades e representações;

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?CEDMOED> . Acesso em 11 de ago. 2009.

_____. Casa da Moeda. Disponível em http://www.casadamoeda.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=23. Acesso em 11 ago. 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 2007.

CASA DA MOEDA PREVÊ EXPANSÃO SISTEMÁTICA. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 27 de abril de 2009.

CRESPO, A. A.. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.

- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA - DP0062

EMENTA:

Conhecimentos básicos sobre a Zootecnia e as ciências agrárias. Origem e domesticação das espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Estudos sobre os sistemas de Produção Animal. A importância econômica e social da Zootecnia dentro do desenvolvimento rural. Estudo das cadeias produtivas do agronegócio. Visitas ao setor produtivo.

OBJETIVO(S):

Desenvolver uma consciência crítica a respeito de sua escolha profissional, institucional e formação acadêmica e seus compromissos na sociedade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.
LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
PEDREIRA, C.G.S. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

2.3.4.2. DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

- DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL – DP0102

EMENTA:

Noções de Macroeconomia. Macroeconomia e o agronegócio. Inflação. Análise de Preços Agropecuários. Organização e funcionamento dos agregados econômicos (PIB, Política Macroeconômica). Desenvolvimento econômico. Estudos de caso.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da macroeconomia, objetivando capacitar o estudante a compreender melhor as questões econômicas relacionadas à realidade que o cerca, principalmente as questões da economia rural brasileira, com foco na macroeconomia.

o funcionamento dos grandes agregados econômicos e os impactos no segmento do agronegócio. Identificar e discutir as relações entre a política macroeconômica e os impactos da mesma no setor agroindustrial

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. São Paulo. Editora Atlas. 20ª Ed. 2009.
VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005.
VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007
MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de produtos agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.
PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

- DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO - DP 0066

EMENTA:

Importância da estatística. Caracterização de População e Amostra. Técnicas de amostragem. Tipos de variáveis. Estatística descritiva: Medidas de posição e de dispersão. Correlação e regressão. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos

OBJETIVO(S):

A disciplina visa proporcionar ao acadêmico conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico na resolução de problemas de natureza estatística, através da aplicação de técnicas de cálculos de probabilidade, amostragem e estimação. Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do método estatístico e sua aplicação de forma adequada no seu campo de atuação. Fornecer ao aluno técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos.

Capacitar o aluno em realizar análises estatísticas e interpretar resultados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1985.
STEVENSON, William Y. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
TRIOLA, Mario F. **Introdução á estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1992.
DOWNING, Douglas ; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
TOLEDO, Geraldo; OVALLE, Ivo. **Estatística básica**. São Paulo. Atlas, 1985.

- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE AGRONOMIA - DP0061

EMENTA:

Ciência do solo: química e física do solo. Fitotecnia: agrometeorologia e ecologia, sementes e grãos, horticultura, fruticultura e silvicultura. Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas daninhas. Engenharia rural.

OBJETIVOS:

Os objetivos da disciplina são a expressão de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes no que tange ao conhecimento e aplicabilidade da ciência agrônoma na produção vegetal.

Quanto aos objetivos específicos a disciplina visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos agrônomicos apresentados na melhoria de suas atividades e profissionais que se inter-relacionem com a área.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Ed. UFV, 2007. 4 exemplares
BACKES, A.; NARDINO, M. **Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul**. Unisinos, 2001. 581.98165 B121h --- (5 exemplares)
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. DE. **Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Copyright, 2001. 582 L869p --- (4 exemplares.)
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R263b --- (3 exemplares.)
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 5 edição. Editora Ícone. 2005. 6 exemplares.
SCHNEIDER, Paulo et al. **Morfologia dos solos**. Ed. Agrolivros., 2007. 4 exemplares.
DIBLASI FILHO, I. **Ecologia geral**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 6 exemplares
FONTES, R. L. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 6 exemplares.
SILVA, A. A. **Manejo integrado: integração agricultura-pecuária**. Ed. UFV, 2004. 6 exemplares
TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.

- DISCIPLINA: PRODUÇÃO ANIMAL – DP0103

EMENTA:

Noções básicas sobre produção de bovinos de corte. Noções básicas sobre produção de bovinos de leite. Noções básicas sobre produção de ovinos de corte.. Noções básicas sobre

produção de ovinos de leite.. Noções básicas sobre produção de caprinos de corte.. Noções básicas sobre produção de caprinos de leite.

OBJETIVOS:

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da produção animal como um sistema completo de produção. Despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina de Produção de Ruminantes.

Quanto aos objetivos específicos a disciplina visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos fundamentais sobre a produção animal em suas diferentes fases de produção.

Enfatizar o conhecimento dos diferentes aspectos produtivos dentro da produção animal e da cadeia produtiva das diferentes espécies ruminantes, de cunho prático e teórico para a vida do profissional tecnólogo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

BOWMAN, George Dwight et. al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2006.

CAVALCANTI, Ana Clara Rodrigues. Caprinos e ovinos de corte: 500 perguntas / 500 respostas. [S.l.]: EMBRAPA, 2005.

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias et al. ;. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

QUINN, J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE AGRONEGÓCIO - DP

EMENTA

Tendências e Desafios do Agronegócio no Brasil, Transformações estruturais na agricultura e no agronegócio. Panorama no agronegócio no mundo e Brasil. Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Cadeia de suprimentos. Clusters. Arranjos produtivos.

OBJETIVOS

Estudar os conceitos básicos do agronegócio,

Estudar a evolução da agricultura brasileira e os conceitos básicos do agronegócio

Estudar os setores da do insumos para agricultura, a produção, a agroindustrialização, o consumidor final e as dinâmicas que se estabelecem entre estes setores, e com o exterior.

Estudar mecanismos de potencialização das cadeias produtivas

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.
- MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.
- NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
- NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SZMRECSANYI, T. **Pequena história da agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.
- CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.
- KAGEYAMA, ANGELA. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.**, 2005.
- NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

2.3.4.3. DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

- DISCIPLINA: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO I - DP

EMENTA:

Projetos, funções de projetos, estrutura um projeto; Projeto como ferramenta de gestão; Análise de projetos.

OBJETIVO(S):

Proporcionar aos alunos estudos verticais de problemáticas relacionadas à vida do profissional tecnólogo em agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

- BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.
- FREEMAN, C. **A economia da inovação industrial**. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.
- KAGEAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.
- KIM, L. **Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.
- NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.
- NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

- DISCIPLINA: CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS - DP 0076

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias pecuárias. Principais cadeias produtivas pecuárias. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas pecuárias. Produção científica e análise crítica de cadeias produtivas pecuárias.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas pecuárias, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento, organização e interrelações dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial, volume 1**. São Paulo: Atlas, 2000.
- NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
- NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.
- NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- DISCIPLINA: PRODUÇÃO VEGETAL – DP0108

EMENTA:

Conceitos básicos sobre as plantas e os fatores ambientais. Estudo dos sistemas sustentáveis dentro da produção vegetal. Principais interações que ocorrem dentro de um sistema de produção. Aspectos econômicos de cada setor, estruturas necessárias, substratos, formas de propagação e manejo para a obtenção de produtos de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Oferecer ao aluno um conhecimento básico sobre os principais fatores bióticos e abióticos envolvidos na produção vegetal.

Objetivos específicos:

Relacionar as principais características externas ou ambientais envolvidas no crescimento e desenvolvimento dos vegetais, necessários para a produção vegetal. Favorecendo a compreensão do funcionamento dos principais sistemas de produção agrícolas. Demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ALCÂNTARA, P. B., **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP. Brasiliense, 2009. 162 p.
- BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005.
- CARVALHO, M. M. **Sistemas silvipastoris: consórcio de árvores e pastagens**. [Rio de Janeiro]: EMBRAPA, 2006.
- CASTRO, P.R.; FERREIRA, S.O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia da Produção Agrícola**. Potafos. 1987. 249 p.
- KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2 ed. Artmed, 2002. 434 p.
- LORENZI, H., **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3.ed. São Paulo. Plantarum, 2001. 791 p.
- MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. FEALQ. 2005. 495 p.
- TAIZ, L. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2006. 719 p.
- VILELA, H., **Pastagens: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005 283 p.
- VILELA, H. **Produção de sementes forrageiras**. [S.l.]: CPT, 200-.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BERRY, S. **Como Consumir sem Descuidar do Meio Ambiente**. 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Ed. Publifolha. 2009.
- MCNEELY, J.; SCHERR, S. **Eco-agricultura. Alimentação do Mundo e Biodiversidade**. Ed. Senac. 2009
- PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Inovações tecnológicas no manejo de pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2001.
- SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. **Desenvolvimento Sustentável**. Ed. Vozes. 2007.
- VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável. O Desafio do Século XXI**. Ed. Garamond. 2006.

- DISCIPLINA: AGROINDÚSTRIAS - DP

EMENTA:

Matérias-primas agropecuárias e alterações dos alimentos; microbiologia de alimentos; métodos de conservação de alimentos. Legislação referente as BPF e PPHO: princípios gerais higiênico-sanitários das matérias primas para alimentos produzidos e industrializados; condições higiênicos sanitários dos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos; Limpeza e desinfecção; análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); bases tecnológicas na produção de alimentos de origem animal; bases tecnológicas na produção de alimentos de origem vegetal; resíduos e subprodutos de alimentos; embalagem de alimentos.

OBJETIVOS:

Auxiliar o profissional a trabalhar com segurança de alimentos enfatizando conhecimentos básicos sobre agroindústria de produtos de origem animal e vegetal, boas práticas de fabricação, pontos críticos de controle.

Analisar criticamente os principais sistemas de industrialização de produtos de origem animal e vegetal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 203 p.
- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos** / 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003 207 p.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e pratica** / 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos** / 3. ed. São Paulo, SP : Manole, 2008. 986 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CONWAY, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

LIBANIO, M., **Fundamentos de qualidade e tratamento de água** / 2. ed. Campinas: Atomo, 2008. 444 p.

OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos** / São Paulo, SP: Manole, 2006. 612 p.

SALINAS, R. D., **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia** / 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2002. xii, 278 p. :

ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. Viçosa: CEE/CPT, [200-]. (Livro + DVD).

Conway, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente** / São Paulo: Estação Liberdade, 2003 375 p.

Evangelista, J. **Tecnologia de alimentos** / 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.

ELIAS, M. C. ; OLIVEIRA, M. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. 1. ed. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2008.

ELIAS, M. C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. (Org.) ; ELIAS, S.A.A. (Org.) ; DIAS, Alvaro Renato Guerra (Org.) ; ANTUNES, P. L. (Org.) ; VAN DER LAAN, L.F. (Org.) **Pós-colheita de arroz: secagem, armazenamento e qualidade**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2007.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 3. ed. Sao Paulo Atlas 2008 770 p.

- DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO – DP0109

EMENTA:

História da Administração. Empresa Rural e área de atuação. Empresário Rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da administração prática e aplicada do agronegócio, despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Quanto aos objetivos específicos:

Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos fundamentais sobre administração aplicada e formas de análise das mesmas.

Oferecer problemas de cunho prático para o desenvolvimento das habilidades de gestão que os discentes encontrarão no exercer a vida profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARTALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.
BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.
SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**. São Paulo, Atlas, 2008.
BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.
CANO, W. **Introdução a economia: uma abordagem crítica**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.
CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.
SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

2.3.4.4. DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

- DISCIPLINA: Cadeias Produtivas Agrícolas - DP 0077

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias agrícolas. Principais cadeias produtivas agrícolas. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas agrícolas. Produção científica e análises críticas de cadeias produtivas agrícolas.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas agrícolas, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento e organização dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.
NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.
MONTROYA, M.A. **O agronegócio brasileiro e dos estados da Região Sul: dimensão econômica e tendências estruturais**. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.
MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003 4 ed.
TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- DISCIPLINA: POLÍTICA AGRÍCOLA E COMÉRCIO INTERNACIONAL - DP 0078

EMENTA:

Política agrícola: conceito e principais instrumentos. Política agrícola no Brasil. Definições e conceitos do comércio e de economia internacional; Teorias do Comércio Internacional; Barreiras ao Comércio Internacional; Balanço de Pagamentos; Mercado cambial; Taxas de câmbio; Reservas cambiais; Blocos Econômicos; Cooperação Internacional; Competitividade; Globalização.

OBJETIVO(S):

Apresentar e discutir os principais elementos do marco institucional e os impactos sobre o sector do agronegócio da Política Agrícola brasileira e a inserção no Comercio Internacional
Discutir os principais conceitos das teorias do comércio internacional;
Permitir que os acadêmicos(as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o comercio internacional e suas interfaces, com ênfase em questões relacionadas ao agronegócio;.
Apresentar um panorama dos principais instrumentos da Política Agrícola e as tendências recentes de sua aplicação no setor agropecuário e agroindustrial do Brasil

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PAULILLO, L. **Comércio internacional agroindustrial**: instituições e mecanismos de negociação. Cap. 7 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

BUAINAIN, A; SOUZA FILHO, H. A **Política Agrícola no Brasil**: evolução e principais instrumentos. Cap. 6 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior**. Teoria e gestão. São Paulo, Atlas, 2010.

Sousa, J. **Fundamentos de comércio internacional**. São Paulo, Saraiva, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAIA, J. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Atlas, 13° Ed. 2010

STEFANELO, E. **Políticas agrícolas de estabilização de rendas**. Cap. 13 em: Mendes, J.; Padilha Jr, J. **Agronegócio, uma abordagem econômica**. São Paulo, Pearson, 2007.

- DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E ELABORAÇÃO DE PLANOS DE NEGÓCIOS - DP 0070

EMENTA:

Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Tipos de planos de negócios; Exemplos de planos de negócios; Avaliação do plano de negócios; Avaliação econômica de empreendimentos; O processo de tomada de decisão; Indicadores de avaliação econômica e financeira; Análise de sensibilidade; Análise de risco.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica e prática sobre elaboração de planos de negócios e avaliação econômica de empreendimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. **Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

- DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DE INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS - DP 0064

EMENTA:

Materiais empregados para as construções rurais. Produtos da madeira e seu emprego em construções. Apresentação de silos, paióis, unidades de beneficiamento grãos e instalação de animais de produção. Noções gerais sobre concreto armado. Apresentação de Açudes e Pontes em Madeira.

OBJETIVO(S):

Geral:

Oferecer ao aluno conhecimento geral sobre construções rurais.

Específico:

- Conhecer as edificações básicas e seu emprego na produção rural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORGES, AC. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986. 690 B732p v.1

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 8 exemplares.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Núcleos coloniais e construções rurais**.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio Eiji. **Manual de Hidráulica**. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8ª ed., 669p.

SILVA, Mozart Bezerra da; **Manual de BDI-Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil**

- DISCIPLINA: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO II - DP

EMENTA:

Tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio; Etapas do processamento nas agroindústrias; Processos tecnológicos; Projetos em agroindústrias. Projetos de desenvolvimento Identificação de pontos de estrangulamento em agronegócios. Proposição de soluções. Análises da viabilidade. Projetos de desenvolvimento local e/ou regional

OBJETIVO(S):

Identificar os tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio e seus processos e realizar projetos regionais a estas.

Propiciar que o discente possa identificar os pontos de estrangulamento em sistemas de produção agroindustrial, elaborar hipóteses de solução e realizar a análise de viabilidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KIM, L. **Da imitação a inovação**: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 388 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

2.3.4.5. DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE**- DISCIPLINA: MARKETING EM AGRONEGÓCIO - DP****EMENTA:**

Conceito e ambiente de marketing; pesquisa de marketing e comportamento do consumidor; segmentação de mercado; preço; produto; praça; promoção.

OBJETIVO(S):

Estudar os conceitos de marketing e mostrar aos alunos a importância deste na atuação profissional do tecnólogo em agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.2. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.
- DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.
- MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003, 358p.
- NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.
- NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

- DISCIPLINA: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO - DP 0081

EMENTA:

Processos de inovação nas organizações; adoção de novas tecnologias; competitividade, estratégias e liderança de mercado com o uso de novas tecnologias; tecnologias e ética; Inovação e cadeias produtivas; resistência à inovação tecnológica na agricultura familiar; o custo/benefício de inovar tecnologicamente nas atividades do agronegócio.

OBJETIVO(S):

Estudar o processo evolutivo da tecnologia, os impactos desta evolução e o como ela é apreendida pela teoria econômica e administrativa; Discutir a gestão da inovação no contexto do sistema agroindustrial, assim como as diferentes estratégias tecnológicas adotadas pelas empresas deste sistema; Apresentar as principais mudanças na organização da produção de bens e serviços e o processo de inovação organizacional coletivo característico das redes de firmas agroindustriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Branco: Ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCT, 2002.
- FREEMAN, C.; SOETTE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.
- NELSON, R.; WINTER, S. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: UNICAMP, 2005.
- SANTOS, Marli E. R.; TOLEDO, Patrícia T. M.; ROBERTO, Alencar Lotufo. **Transferência de tecnologia: estratégias de estruturação e gestão de núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas: Komeli, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALENCASTRO, M. S. C.; HEEMANN, Ademar. **Uma ética para a civilização tecnológica**. Curitiba: UFPR, 2002.
- BURZSTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DOROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 2000.
- KIM, L. **Da imitação à Inovação: dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Editora UNICAMP, 2005.
- MITCHAM, Carl. Os desafios colocados pela tecnologia à responsabilidade ética. **Revista Análise Social**. Vol XLI (181). Lisboa, PT: UNL, 2005.
- PENROSE, E. **A teoria do Crescimento da Firma**. UNICAMP, 2006.
- SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva; CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; ANDRESSI, Tales. **Inovação: como viver esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.
- TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. R.J.: Elsevier, 2006.

- DISCIPLINA: CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO - DP

EMENTA:

A empresa rural e ferramentas de automação de escritórios. Sistemas operacionais. Informática aplicada à gestão. Contabilidade Agrária e Contabilidade Pecuária. Conceitos Básicos, Fluxo Contábil, Depreciação, Amortização, Exaustão, Avaliação, Imposto de Renda, Plano de Contas na Agropecuária, Fluxo de Caixa no Setor Rural.

OBJETIVO(S):

Conhecer conceitos e técnicas aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuária e agroindústria), as possibilidades da informática e proporcionar uma visão prática da linguagem contábil e dos elementos das empresas rurais, bem como das técnicas de gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

- DISCIPLINA: LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO - DP 0092

EMENTA:

Introdução à logística; logística integrada; gestão da cadeia de suprimento; nível de serviço ao cliente; suprimento, apoio à produção e distribuição; gestão de estoques; armazenagem; transportes, modais e meios; operadores logísticos.

OBJETIVO(S)

Apresentar aos alunos uma visão integrada da logística como ferramenta de gestão de empresas inseridas em cadeias de suprimento, com ênfase no setor agroindustrial.

Discutir os principais componentes e a evolução recente do conceito de logística,

Apresentar aspectos da prática das operações logísticas de empresas agroindustriais.

Apresentar métodos e ferramentas para a tomada de decisões logísticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLOU, R, **Logística empresarial :transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo : Atlas, 2009. BOWERSOX, D.; CLOSS, D. **Logística Empresarial**. O processo de integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo, Atlas, 2001.

FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. (org) **Logística Empresarial**. A perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas (Coleção Coppead de Administração), 2007,

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIXETA J. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo, Atlas, 2004, 2ª. Edição

BRUM, L.; et al.; **Aspectos do agronegócio brasileiro: a realidade na primeira década do terceiro milênio**. Editora Unijui, 2008.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of Agribusiness Management**. 4 ed. Long Grove: Waveland Press, 2008.

MORABITO , R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.

NOVAES, A. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

- DISCIPLINA: SOCIOLOGIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO- DP

EMENTA

Aspectos Conceituais Sociologia. A Sociologia de Durkheim. A importância da Burocracia e da Sociologia de Max Weber para as organizações do Agronegócio. Introdução da Extensão Rural e Trajetória da Extensão Rural. Extensão Rural. Comunicação como ferramenta de interface entre os atores do Agronegócio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Objetiva-se que o aluno apreenda o papel da sociologia, da sociologia rural e da comunicação como instrumentos de compreensão e como elementos promotores do desenvolvimento no ramo do Agronegócio.

Objetivos Específicos:

Apresentar um panorama da formação e dos desdobramentos da sociedade agrária brasileira.

Apresentar a evolução da extensão rural no Brasil, enfatizando as mudanças recentes, bem como algumas ferramentas para atuar na extensão rural; relacionando estes temas com os processos de desenvolvimento rural no Brasil.

Apresentar e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação em organizações do Agronegócio e difusão de inovações.

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que possibilitem atuar no Agronegócio de maneira consciente, crítica e criativa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KUNSCH, Margarida. **Comunicação Organizacional: história, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, Gustavo Noronha. **Clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber**. Montes Claros/MG: Unimontes, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas:

ARAÚJO, V. M. R. H. **Estudos dos canais informais de comunicação técnica: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica**. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979.

FERNANDES, B. M. **MST, formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: UNIJUI, 2006.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001.

KUNSCH, M. M. K . **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos**. **Informação e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 10-27, 2000.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e pública**. São Paulo: Thompson, 2003.

UNICAMP, 1991.

2.3.4.6. DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE

- DISCIPLINA: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL - DP 0083

EMENTA:

Noções de desenvolvimento; desenvolvimento e meio ambiente; modelos de desenvolvimento; Agroecologia; Pecuária sustentável; Diversificação da produção no meio rural; Legislação ambiental.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos, definições e os desdobramentos relacionados ao desenvolvimento;

Discutir a problemática do desenvolvimento rural e da estruturação e organização da produção agroindustrial;

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o desenvolvimento e suas interfaces, detendo-se mais especificamente em questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

PILLAR, V. P. **Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro., 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

MAY Peter H., LUSTOSA, M. C. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Valéria da Vinha (organizadores). 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

- DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA – DP

EMENTA:

Decisões nas empresas agroindustriais: técnico-produtivas, financeiras e comerciais. Demonstrações financeiras básicas. Estrutura financeira da empresa. Indicadores financeiros: liquidez e solvência. Indicadores de resultado técnico-produtivo e econômico-financeiro. Decisões financeiras: financiamento e investimento na empresa. Fontes de financiamento. Avaliação financeira de investimentos.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral:

Fornecer uma visão integrada das decisões financeiras no contexto do gerenciamento de empresas agropecuárias e agroindustriais,

Objetivos Específicos:

Desenvolver no aluno capacidade de:

Compreender o funcionamento da empresa e dos fatores determinantes dos seus resultados econômico-financeiros

Manejar em forma integrada indicadores econômicos, financeiros e técnicos.

Utilizar métodos para o apoio à tomada de decisões de financiamento e investimento

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2010.

NANTES, J.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008

NOGUEIRA, E. Análise de Investimentos. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

CREPALDI, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo, Atlas, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRY, P.; HOPKIN, J.; BAKER, C. Financial Management in Agriculture. Danville, IPP, 1988.

SANTOS, G.; MARION, J.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2009

BEIERLEIN, J.; SCHNEEBERGER, K.; OSBURN, D. Principles of Agribusiness Management. Long Grove, Waveland, 2008

CASAROTTO, N.; KOPITKE, B. Análise de Investimentos. São Paulo, Atlas, 2006.

CHIAVENATO I. Administração para Administradores e Não Administradores. São Paulo, Saraiva, 2008. Cap. 6.

HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo, Atlas, 2009.

- DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS - DP**EMENTA:**

Gestão de pessoas evolução e tendências. Relações de trabalho. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Desenvolver as habilidades e competências visando adoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento do ser humano e das organizações.

OBJETIVO(S):

Conhecer as atuais tendências da área de recursos humanos e refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento dos indivíduos nas organizações do agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.
AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980
GIL, Antônio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COOPERS e LEPPERS. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1996.
GIOSA, Lívio A. **Terceirização: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Pioneira, 1993.
LEIRIA, Jerônimo Souto. **Terceirização**. Porto Alegre: Sagra, 1992.
LOBOS, Júlio A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1979.
MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1992.
PONTES, Benedito R. **Administração de cargos e salários**. São Paulo: LTC, 1989.
RESENDE, Ênio. **Cargos, salários e carreira: novos paradigmas conceituais e práticos**. São Paulo: Summus, 1991.
RODRIGUES, Marcos Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1994.

- DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE - DP

EMENTA

Conceito de qualidade; correntes de pensamento em gestão da qualidade; avaliação da qualidade; ferramentas de gestão da qualidade aplicadas ao agronegócio; segurança alimentar e segurança de alimentos; qualidade de vida no trabalho.

OBJETIVO GERAL

Apresentar em forma integrada os fundamentos e ferramentas da gestão da qualidade em empresas agroindustriais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir o conceito e a evolução das correntes de pensamento em gestão da qualidade
Introduzir os participantes nos fundamentos e práticas das principais ferramentas de gestão da qualidade em empresas agroindustriais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, R. **Gestão da qualidade agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org.) Gestão agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.
PALADINI, E. **Gestão da qualidade: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2009.
JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORRÁS, M.; TOLEDO, J. **Qualidade dos produtos agroindustriais: a importância da gestão da qualidade no Agronegócio**. Em: ZUIM, L.; QUEIROZ, T. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo, Saraiva, 2006.

- CARVALHO, M. **Qualidade**. Em: BATALHA, O. (org.) Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, Campus – ABEPRO, 2008.
- CONWAY, G. **Produção de Alimentos no Século XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- LIMONGI-FRANCA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e praticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2010.
- PALADINI, E. **Gestão da Qualidade no Processo**. São Paulo, Atlas, 1995.
- SAMOHYL, R. **Controle Estatístico de Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SCARPELLI, M., Cap. 6 **Planejamento e controle da produção**. In: Batalha, O. (coord.) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.
- ZYLBERSTAJN, D.; SCARE, R. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

- DISCIPLINA: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO I - DP

EMENTA:

A estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratórios para geração de novos conhecimentos, a pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno conheça o método científico que orientará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Possibilitar ao aluno a compreensão da estrutura do trabalho monográfico, visualizar as organizações do agronegócio como laboratórios e no seu interior gerar novos conhecimentos e novas formas de fazer, compreender como se dá o desenvolvimento da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e desenvolver a introdução, objetivos, justificativa e fundamentação teórica de uma pesquisa

As abordagens metodológicas do trabalho científico. Desenvolver a estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratório, a pesquisa na área das ciências sociais e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

2.3.4.7. DISCIPLINAS DO SÉTIMO SEMESTRE

- DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS - DP 0093

EMENTA:

A alocação de custos; Sistema de Custos; Composição dos custos; Classificação dos custos; Relação custos/volume /lucro; Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição;

OBJETIVO(S):

Permitir ao aluno o conhecimento e a utilização de um sistema de custos como instrumento gerencial. O curso enfocará os conceitos básicos da gestão de custos, bem como a sua utilização para fins de controle e tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NOGUEIRA, E. **Análise de Investimentos**. Cap. 4 em: Batalha, M. *Gestão Agroindustrial*, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, G. J. MARION, J.C. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

NANTES, J.; SCARPELLI, M. **Elementos de gestão na produção rural**. Cap. 10 em: Batalha, M. *Gestão Agroindustrial*, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008

REFERÊNCIAS

CRE, S. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. São Paulo, Atlas, 2006.

- DISCIPLINA: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO II - DP

EMENTA:

A metodologia que orienta o desenvolvimento de uma pesquisa. A relevância social de uma pesquisa científica na área do Agronegócio. Ética na investigação científica e a neutralidade do pesquisador no tratamento dos dados e nas conclusões obtidas. A bibliografia como elemento para consubstanciar as conclusões de um Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno tenha condições sólidas para concluir seus estudos monográficos e que consiga, diante de uma banca, defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Desenvolver no aluno capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico. Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa. Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo. Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração:** guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1990.

- DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL - DP

EMENTA:

Problemas ambientais, estudo de impacto ambiental, Relatório de impacto ambiental, Sistema de gestão ambiental, auditoria ambiental e ISO.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar aos alunos conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental.
Analisar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e normas, mitigar esses impactos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as mudanças climáticas no Brasil e no mundo.
Identificar os impactos ambientais que uma empresa pode causar quanto à sua implantação.
Confeccionar um relatório ambiental parcial.
Compreender o funcionamento de um Sistema de Gestão ambiental.
Analisar os tipos de auditoria ambiental.
Compreender as legislações vigentes sobre meio ambiente e gestão ambiental.

Compreender como uma empresa pode trabalhar com responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. O Futuro das regiões rurais. UFRGS, 2003.
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
VEIGA, J. E., ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.
BRASIL/CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE(CONAMA). **Resolução CONAMA 01, de 23 jan. 1986** – estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DOU de 17/12/1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br>.

- DISCIPLINA: Comercialização de Produtos Agropecuários - DP

EMENTA:

Conceitos básicos de comercialização agrícola; Análise de mercados agrícolas; Preço e estrutura de mercado; Método de análise de mercados agrícolas; Funções da comercialização; Canais de comercialização; Formação de preços de produtos agrícolas e agroindustriais; Estratégias ou alternativas de comercialização; Margens de comercialização; Comércio exterior; Noções de Mercados Futuros de commodities agropecuárias; Políticas agrícolas de estabilização da renda

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.
Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, P. F. **Comercialização de Produtos Agroindustriais**. In: BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupos de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**, São Paulo: Editora Pearson/Prentice Hall, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARQUES, P. V; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: USP, 1993.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de Produtos Agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

- DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E PROCESSO DECISÓRIO NO AGRONEGÓCIO - DP

EMENTA:

O Planejamento Estratégico como ferramenta primordial para o desenvolvimento das atividades organizacionais. O Planejamento Estratégico e seus desdobramentos. A importância da informação e da comunicação para o sucesso da decisão. Modelos de tomada de decisão. A natureza da decisão no agronegócio.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a pensar estrategicamente e a desenvolver o planejamento estratégico em organizações do agronegócio. Estimular a crítica e a reflexão quanto à necessidade de antever o futuro nas ações do agronegócio com compromissos éticos e sociais. Bem como, fazer com que os alunos compreendam as Teorias da Decisão de forma a contribuir para a melhoria da tomada de decisão nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I. e SAPIRO A. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2003.

BATALHA, M.O (org.). Gestão Agroindustrial. Vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOORE, J.H.; WEATHERFORD, L.R. Tomada de Decisão em Administração com Planilhas Eletrônicas 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERTO, S. C.; PETER, J. P.. Administração estratégica - planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.

HICKMANN, C. R.; CONTADOR, J. C. O jogo da organização. São Paulo, Pioneira, 1995. 314p.

KELLY, P. K Técnicas para a tomada de decisão em equipe. São Paulo: Futura, 2000. 128p.

- LEITÃO, S.P. Capacidade decisório em decisões não estruturadas: uma proposta. In. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol.27 (3) jun/set 1993, p.21-35.
- MAZZILLI, C. Sistemas interativos de apoio a decisão. São Paulo: Revista de Administração, vol.29, jul/set 1994, p.41-54.
- RUSSO, J. E. & SHOEMAKER, P. J. H. Tomada de Decisões: Armadilhas. Saraiva: São Paulo, 1993.
- SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: FGV, 1979.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégias: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookmann, 2000.
- PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de industriais e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- VERGARA, S.C. Sobre a intuição na tomada de decisão. In Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol. 27(2) abr/mai 1993, p.130-57.
- YONG, C.S. Tecnologia da informação. In Revista de Administração Pública. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, vol. 32 (1) jan/mar 1992, p-.78-87.
- ZACCARELLI, S.B.- A hierarquização de decisões e sua operacionalização. In Revista de Administração Pública.- São Paulo: Revista de Administração, vol. 18 (1) jan/mar 1983, p.17-22.

2.3.5 – Flexibilização curricular

O currículo proposto neste PPC não possui pré-requisitos (com exceção da disciplinas Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II), propiciando ao aluno cursar as disciplinas de sua preferência, mediante a existência de vagas nas turmas. A flexibilização curricular se completa com as ACGs que são orientadas pelos docentes antes de sua realização. Estas possibilitam ao aluno permear por diferentes áreas do conhecimento durante o seu processo de formação acadêmica, interagindo com agentes do mercado de trabalho, o corpo docente, e discentes de outras turmas, ou outros cursos da UNIPAMPA.

No quadro seguinte estão relacionadas às disciplinas optativas ofertadas até o momento:

Disciplina	Créditos	T-E-P	Carga horária
Zoologia Aplicada	02	2-0-0	30
Fundamentos da Qualidade de Sementes	03	2-0-1	45
Princípios de Ergonomia e Segurança no Meio Rural	03	3-0-0	45

Qualidade e Segurança do Alimento	03	3-0-0	45
Qualidade de vida no campo	02	2-0-0	30
Culturas do pêssego e da uva na Região da Campanha	02	2-0-0	30
Bubalinocultura como alternativa econômica	02	2-0-0	30
Tópicos de Custos Aplicados	03	2-1-0	45
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	4-0-0	60

A disciplina de LIBRAS será oferecida aos alunos do curso de Agronegócio semestralmente, conforme orientação da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no campus Bagé. O deslocamento dos alunos matriculados em LIBRAS será de responsabilidade do Campus Dom Pedrito.

Além destas, as disciplinas referentes aos cursos de Zootecnia e de Enologia, do Campus Dom Pedrito, ou disciplinas de outros campi da UNIPAMPA poderão ser cursadas pelos discentes.

2.4. OUTRAS ATIVIDADES

2.4.1. PET Agronegócio

O Programa de Educação Tutorial (PET) criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem bolsas de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

O PET Agronegócio, com sede na Unipampa Campus Dom Pedrito, trabalha com ações de ensino, pesquisa e extensão e busca a excelência acadêmica, contando com alunos bolsistas dos cursos do Campus que possuem inserções no campo do Agronegócio: Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Enologia, tendo como tutor o Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg.

2.4.2. Empresa Júnior

A partir da iniciativa de um grupo de alunos, o dia 13 de agosto de 2012 foi criada uma Empresa Júnior, a **Da Terra Consultoria Jr.**, desenvolvida pelos discentes do CST em Agronegócio, com assessoramento de professores do Curso e TAE's do Campus Dom Pedrito.

Concebida fundamentalmente como uma atividade de apoio à formação acadêmica dos alunos do CST em Agronegócio, a Da Terra Consultoria Jr. tem como objetivo oferecer ao acadêmico um diferencial na construção de seu conhecimento, proporcionando às organizações da área de influencia do Campus Dom Pedrito um serviço inovador e de qualidade na consultoria em gestão empresarial, despertando e conscientizando as necessidades cognitivas, associativas e empreendedoras dos alunos, contribuindo diretamente para o progresso de sua educação e fortalecimento de conhecimentos práticos, através da prestação de serviço de consultoria e assessoria nas diversas áreas de atuação.

3 RECURSOS

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio os recursos para efetivação das rotinas compreendem instâncias reconhecidas, instituídas no âmbito do Curso e referendadas em atas.

3.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído de 17 professores, sendo destes 14 doutores e 03 mestres.

3.1.1. Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio foi reformulado pela última vez no dia 22 de março de 2011, na reunião número 01/2011 da Comissão de Curso (Ata 01/2011).

Todos os membros eleitos compõem a Comissão de Curso. São docentes membros do NDE:

- Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
- Profa. Dra. Jaqueline Mallmann Haas
- Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
- Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos
- Prof. MSc. Thiago Antonio Beuron

- Prof. Dr. Vítor Reisdorfer

3.1.2. Titulação e formação acadêmica do NDE

- Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência e Tecnologia de Sementes e Doutor em Fitotecnia;
- Profa. Dra. Jaqueline Mallmann Haas – Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Mestre em Extensão Rural e Doutora em Extensão Rural.
- Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Aplicada e Doutor em Engenharia de Produção.
- Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos – Engenheiro Mecânico, Mestre em Engenharia e Doutor em Ciências dos Materiais;
- Prof. MSc. Thiago Antonio Beuron - Bacharel em Administração e Mestre em Administração.
- Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer – Graduado em Ciências Contábeis e Administração, Mestrado em Administração e Doutor em Administração.

3.1.3. Regime de trabalho do NDE

Todos os docentes do NDE são professores da UNIPAMPA, com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

3.1.4. Experiência profissional do NDE

- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como fiscal estadual agropecuário da Secretaria Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul por onze anos;
- Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como agrônomo por trinta e dois anos, pesquisador por nove anos;
- Profa. Dra. Jaqueline Mallmann Haas - Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, com experiência acadêmica em diversos projetos do âmbito da Extensão Rural.

- Prof. Sérgio Ivan dos Santos – Engenheiro Mecânico; funcionário público por cinco anos e técnico de laboratório científico por um ano;
- Prof. MSc. Thiago Antonio Beuron – Bacharel em Administração, com experiência junto a Empresa Paranaense de Classificação de Produtos, CLASPAR, Brasil e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, SEAB, Brasil.
- Prof. Dr. Vítor Kochhann Reisdorfer, Bacharel em Administração e Bacharel em Ciências Contábeis, Experiência como Auditor Interno, Gerente de Recursos Humanos e Gerente Administrativo Financeiro junto a Cooperativa Coopatrigo (durante 13 anos), Professor, pesquisador, coordenador de Cursos de Graduação e Especialização junto a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI(durante 11 anos).

3.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso

O Professor Nelson de Mello, atual coordenador do curso, é Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Aplicada e Doutor em Engenharia de Produção.

Trabalhou por 24 anos em instituição de ensino superior, exercendo o cargo de coordenador, docente e pesquisador.

3.1.5. Regime de trabalho do coordenador do curso

O coordenador é professor adjunto, com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva - DE.

3.1.6. Composição e funcionamento da Comissão de Curso

A Comissão de Curso, que equivale ao colegiado, é presidida pelo coordenador de curso, e possui a seguinte composição:

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde - Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio;

Profa. Dra. Adriana Pires Neves;

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg;

Prof. Dr. Eduardo Brum Schwengber
Prof. Dr. Fernando Zocche
Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter
Prof.^a Dra. Jaqueline Mallmann Haas
Prof. Dr. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior;
Prof. Dr. Marcelo Benevenga Sarmiento
Profa. Dra. Nádia dos Santos Bucco – Diretora do Campus Dom Pedrito;
Prof. Dr. Norton Victor Sampaio;
Pro. MSc. Osmar Nunes
Prof. Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes;
Prof.a. Dra. Renata Gimenez Sampaio Zocche;
Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos;
Prof. MSc. Thiago Beuron
Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer
Prof. MSc. Wilson Valente da Costa Neto;
Técnico Administrativo Frederico Baroggi dos Anjos – representante TAEs.
Acadêmico Vagner Vargas Oliveira – representante discente.

Conforme nova resolução da UNIPAMPA, todos os professores que ministram aula para o curso, automaticamente fazem parte da Comissão de Curso.

Os discentes podem assistir às reuniões, ficando a cargo do representante discente de cada turma informar a pauta da reunião, a data e horário da realização, constante na convocação enviada aos membros da Comissão de Curso com antecedência que varia de 3 a 7 dias.

As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso, o qual preside e acolhe a discussão de assuntos gerais sugeridos pelos membros da comissão ou convidados. As atas de realização com os assuntos tratados na reunião são arquivadas na Secretaria Acadêmica para consulta e regrem as deliberações da referida comissão.

3.1.7. Titulação do corpo docente

Prof.^a Dra. Adriana Pires Neves
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências Veterinárias

Doutorado em Ciências Veterinárias
Pós-doutorado Fisiopatologia da Reprodução Animal

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Graduação em Agronomia
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes
Doutorado em Fitotecnia

Prof. Dr. Eduardo Brum Schwengber
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Genética e Melhoramento Animal
Doutorado em Ciências Biológicas

Prof.^a Dra. Nádia Fátima dos Santos Bucco
Graduação em Biologia Licenciatura Plena
Doutorado em Biologia Celular e Molecular

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Economia Aplicada
Doutorado em Engenharia da Produção

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Agronomia
Doutorado em Fitotecnia

Prof. Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Zootecnia
Doutorado em Ciências

Prof.^a Dra. Renata Sampaio Zocche
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Agronomia
Doutorado em Ciências

Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos
Graduação em Engenharia Mecânica
Mestre em Engenharia
Doutorado em Ciências dos Materiais

Prof.^a Dra. Tisa Echevarria Leite
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências
Doutorado em Ciências

Prof. Msc. Wilson Valente da Costa Neto
Graduação em Engenharia Agrícola
Mestrado em Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial,
Mestre em Desenvolvimento,
Doutor em Desenvolvimento Rural

Prof.^a Dra. Jaqueline Mallmann Haas,
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial,
Mestre em Extensão Rural
Doutora em Extensão Rural

Prof. Msc. Osmar Manuel Nunes
Graduado em Ciências Econômicas,
Mestre em Engenharia de Produção

Prof. Msc. Thiago Antônio Beuron
Graduado em Administração
Mestre em Administração

Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer
Graduado em Ciências Contábeis e Administração,
Mestrado em Administração
Doutor em Administração.

3.1.8. Regime de trabalho do corpo docente

Todos os professores do corpo docente são professores da UNIPAMPA com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

3.1.9. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com relação ao seu quadro docente, têm todos os professores em regime de dedicação exclusiva com tempo de trabalho total.

3.1.9.1. Experiência no magistério superior

- Prof.^a Adriana Pires Neves – docente da Universidade da Região da Campanha, de 2006 a julho de 2008. UNIPAMPA, desde 2008 até o momento. Tempo total: 5 anos.
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – experiência profissional: Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, de 1999 a 2009. Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2006 a 2008. UNIPAMPA, de 2009 até o momento. Tempo total: 11 anos
- Prof. Eduardo Brum Schwengber – docente desde 1989 até 2007, na Pontifícia Universidade Católica. UNIPAMPA desde 2009 até o presente momento. Tempo total: 20 anos.
- Prof.^a Lilian Kratz Vogt – docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2005 a 2009. UNIPAMPA desde 2009 até o momento. Tempo total: 6 anos.
- Prof.^a Nádia Fátima dos Santos Bucco – docente da Universidade de Cruz Alta desde 1990 a 2006; docente da Faculdade Ingá de 2006 a 2007. Universidade do Estado de Santa Catarina de 2006 a 2007. UNIPAMPA de 2007 até o momento. Tempo total: 18 anos.
- Prof. Nelson de Mello Balverde – docente da Universidad de la República, Uruguai, 19 anos; UFSC, 2 anos; UNIPAMPA de 2011 até o momento. Tempo total: 24 anos.
- Prof. Norton Victor Sampaio – docente de outras universidades anteriormente e da UNIPAMPA de 2011 até o momento. Tempo total: 20 anos.
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes – Docente da Universidade Federal de Pelotas de 2006 a 2008. UNIPAMPA de 2008 até o momento. Tempo total: 4 anos
- Prof.a. Renata Gimenez Sampaio Zocche – Docente da UNIPAMPA de 2011 até o momento.

- Prof. Sérgio Ivan dos Santos – docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, de 2006 a 2007. Universidade de Caxias do Sul de 2007 a 2009. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 5 anos.
- Prof. Wilson Valente da Costa Neto – docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em 2008. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 3 anos.
- Prof.^a Jaqueline Mallmann Haas – Docente da Universidade Federal do Pampa desde outubro de 2012 até o momento. Tempo Total: 10 meses
- Prof. Jairo Genz Bolter – Docente da Universidade Federal do Pampa desde abril de 2013 até o momento. Tempo Total: 4 meses
- Prof. Osmar Nunes – Docente nas Escolas Técnicas Santa Clara e Alto Jacuí de 2002 à 2004. Docente na Faculdade Educacional de Dois Vizinhos no ano de 2004. Docente da Universidade de Cruz Alta de 2006 até 2012. Atualmente docente da Universidade Federal do Pampa desde fevereiro de 2013 até o momento. Tempo Total: 10 anos.
- Prof. Thiago Beuron – Docente da Universidade Federal do Pampa desde janeiro de 2013 até o momento. Tempo Total: 7 meses
- Prof. Vítor Reisdorfer - Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, de 2000 até 2012. Docente da Universidade Federal do Pampa desde março de 2012 até o momento. Tempo Total: 13 anos.

3.1.9.2. Experiência profissional

- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, por 11 anos.
- Prof. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior - consultor em iniciativa privada por 3 anos.
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes – consultor em iniciativa privada por 4 anos.
- Prof. Nelson de Mello – Técnico do Ministério de Agricultura e Pecuária (Uruguai) por 15 anos. Consultor privado por 10 anos.
- Prof. Norton Sampaio – produtor rural por 8 anos.
- Prof.a. Renata Zocche – produtora rural por 3 anos.

- Prof. Jairo Genz Bolter – Assessor de política agrícola e ambiental para movimentos sindicais rurais, por 2 anos e Assessor de Política Agrícola na assembleia Legislativa do RS por 4 anos.

3.1.10. Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA oferece 50 vagas anuais para um corpo docente de 20 professores ligados ao curso.

3.1.11. Alunos por turma em disciplina teórica

São disponibilizadas 50 vagas por turma em disciplinas teóricas ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso. De forma extraordinária, e mediante autorização do professor responsável pela disciplina, o número de vagas pode ser elevado para 60, como meio de viabilizar a matrícula de todos os alunos do ingresso regular via ENEM e mais até dez alunos do ingresso especial.

3.1.12. Número médio de disciplinas por docente

- Prof.^a Adriana Pires Neves
Atualmente responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica;
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg
Atualmente responsável pelas disciplinas de Agroindústrias de Produtos de Origem Vegetal, Cadeias Produtivas Agrícolas e Ecofisiologia Vegetal;
- Prof. Eduardo Brum Schwengber
Atualmente responsável pelas disciplinas de Produção Animal;
- Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde

Atualmente responsável pelas disciplinas de Logística em Agronegócios, Administração Financeira, Projetos Aplicados I e II;

- Prof. Norton Victor Sampaio
Atualmente responsável pela disciplina de Fundamentos de Agronomia;
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes
Atualmente responsável pela disciplina Fundamentos em Zootecnia;
- Prof. Sérgio Ivan dos Santos
Atualmente responsável pelas disciplinas Matemática Financeira, Estatística Aplicada;
- Prof. Wilson Valente da Costa Neto
Atualmente responsável pela disciplina Princípios de Instalações e Construções Rurais;
- Prof. Jairo Alfredo Genz Bolter
Atualmente responsável pelas disciplinas de Pesquisa em Agronegócio II, Cadeias Produtivas Pecuárias, Projetos Aplicados ao Agronegócio II
- Prof. Osmar Nunes
Atualmente responsável pelas disciplinas de Economia Rural, Fundamentos de Economia, Gestão de Custos e Contabilidade no Agronegócio.
- Prof^a. Jaqueline Mallmann Haas
Atualmente responsável pelas disciplinas de Gestão da Qualidade, Política Agrícola e Comercio Internacional, Planejamento e Processo Decisório no Agronegócio e Sociologia Aplicada ao agronegócio.
- Prof. Thiago Beuron,
Atualmente Responsável pelas disciplinas de Tópicos especiais em Agronegócio, Gestão de Pessoas, Marketing no Agronegócio e Fundamentos de Administração.

- Vítor Kochhann Reisdorfer
Responsável pelas Disciplinas de Empreendedorismo e Elaboração de Planos de Negócios e de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I.

3.1.13. Pesquisa e produção científica

Os projetos abaixo relacionados possuem em sua equipe de trabalho, docentes, alunos colaboradores e técnicos administrativos do campus Dom Pedrito. Todos os projetos contam com a atuação de um aluno bolsista do PBDA (Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico) da universidade. A produção científica dos docentes não está relacionada neste item pelo restrito espaço disponibilizado.

- Adriana Neves – projetos:
 - a. Estudo de características periparto de éguas e neonatos da raça Crioula na região do Bioma Pampa;
 - b. Utilização de diluentes alternativos para a criopreservação de sêmen eqüino;
 - c. Relação entre o fluído uterino e citologia endometrial na égua como indicativo de saúde reprodutiva.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Cleiton Perleberg – projetos:
 - a. Florística e fitossociologia de vegetação campestre em campo sulino no município de Dom Pedrito (RS).
 - b. Viabilidade de sementes e características físico-químicas da polpa de butiá sp.
 - c. Utilização de TIC's no ensino fundamental como ferramenta auxiliar ao processo ensino aprendizagem.
 - d. Lições de cidadania na UNIPAMPA.
 - e. Coordenador do Grupo PET em Agronegócio.
 - f. Não possui publicações nos últimos três anos.
- Eduardo Brum Schwengber – projetos:
 - a. Avaliação dos diferentes sistemas de cruzamento em ovinos Corriedale e Texel.
 - b. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Nádia Fátima dos Santos Bucco – atualmente Diretora do Campus Dom Pedrito.
 - a. Não possui publicações nos últimos 3 anos.
- Nelson de Mello
 - a. Possui produção científica nos últimos três anos.

- Paulo Lopes – projetos:
 - a. Tratamento de resíduos de produtos de origem animal através do processo de vermicompostagem;
 - b. Extração e indução a reprodução de peixes nativos da região da Campanha;
 - c. Desenvolvimento de metodologia para análise de micotoxinas presentes na cadeia produtiva da piscicultura através do teste de micronúcleo.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.

- Sérgio dos Santos
 - b. Avaliação do Curso superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA;

- Wilson da Costa Neto
 - Não possui produção científica nos últimos três anos.

- Jairo Alfredo Genz Bolter
 - a. Possui produção científica nos últimos três anos.

- Osmar Nunes
 - a) Possui produção científica nos últimos três anos.

- Jaqueline Mallmann Haas
 - a) Possui produção científica nos últimos três anos.

- Thiago Beuron
 - a) Possui produção científica nos últimos três anos.

- Vítor Kochhann Reisdorfer
 - a) Possui produção científica nos últimos três anos.

3.2. INFRAESTRUTURA

Neste item descreve-se a infraestrutura utilizada pelo Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio.

3.2.1. Sala de professores e sala de reuniões

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de reuniões

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 12 pessoas

Capacidade total: 12 pessoas por turno

Área total: 21,16 m²

Complemento: 01 micro computador, 01 condicionador de ar e 12 cadeiras

Recurso Específico: Televisão LCD 42"

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Mesa para reuniões

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Equipamento para vídeo conferência

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Descrição do ambiente: o ambiente é uma sala de 21,16 m², com capacidade total para 12 pessoas sentadas, com uma mesa de reuniões, uma televisão LCD 42", equipamento para vídeo conferência, um microcomputador, um condicionador de ar, 12 cadeiras, um aparelho de som mini system, um frigobar e uma caixa de som amplificada. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 6 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.2. Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de professores

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 05 salas

Capacidade por sala: 04 pessoas

Capacidade total: 20 pessoas por turno

Área total: 95,68 m²

Complemento por sala: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 03 armários.

Descrição do ambiente: são cinco gabinetes de professores, capacidade para quatro pessoas sentadas, por sala, totalizando 95,68 m², com uma área média, por sala, de 19,14 m². Em cada sala possui quatro mesas, quatro computadores, seis cadeiras, três armários e um condicionador de ar. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada,

composta por 4 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade.

3.2.3. Salas de aula

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de aula

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 8 salas

Capacidade por sala: 60 pessoas

Capacidade total por sala: 60 pessoas em cada turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: 60 cadeiras universitárias, um quadro branco, uma tela para projeção, um projetor multimídia, um notebook e uma mesa para professor.

Observação 1: Capacidade total por turno: 400 pessoas

Observação 2: Área total: 706 m²

Observação 3: Total de cadeiras: 400, total de quadros brancos: 8, total de mesas p/ professor: 8

Descrição de ambiente: o campus dispõe de 8 salas de aula, com capacidade de 50 alunos por sala (sentados), cada sala possui 88,25 m², com 50 cadeiras universitárias (10% para canhotos), um quadro branco, uma mesa para professor e dois condicionadores de ar, um projetor multimídia, uma tela de projeção, uma CPU com teclado e mouse. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Laboratório de Informática

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade por sala: 36 alunos sentados

Capacidade total por sala: 36 alunos por turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: possui um projetor multimídia, uma tela para projeção, um quadro branco e um computador para o professor.

Descrição de ambiente: O laboratório possui 88,25 m², computadores equipados com processadores processador Intel Core 2 duo 2.33ghz, com disco de 160 Gb, DVD-ROM, monitor de

17", teclado e mouse. Totalizando 36 computadores, todos conectados à internet, possui 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e uma tela de projeção. Capacidade de 36 alunos sentados, sendo um aluno por computador. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.5. Registros acadêmicos

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Secretaria Acadêmica

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 4 pessoas

Capacidade total: 4 pessoas por turno

Área total: 14,35 m²

Complemento: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 02 armários.

Descrição sistema de registros acadêmicos: o processo de registro e controle acadêmico é realizado basicamente pelo SIE - Sistema de Informações para o Ensino, no Módulo Acadêmico, coordenado pela PROGRAD - Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no Campus São Gabriel. Com o SIE, se dispõe de informações completas e corretas do cadastro dos alunos, atualizados de acordo com a progressão da vida acadêmica dos discentes. Através do sistema há possibilidade de acesso a vários relatórios estatísticos das matrículas, disciplinas, trancamentos, etc. Além do registro informatizado citado acima, se dispõe de um arquivos impressos com todos os dados o que possibilita a organização das informações dos alunos, em pastas por ordem alfabética, ano de ingresso e curso. Os alunos possuem acesso ao portal do aluno, onde podem efetuar a matrícula nas disciplinas ofertadas no Campus, bem como ao seu histórico escolar. Já para os docentes, o acesso se dá pelo portal do professor para digitação das notas e diários de classe das disciplinas de sua responsabilidade. A alimentação dos dados dos alunos e da oferta das disciplinas, bem como, o cadastro dos cursos é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica do campus, conforme as aprovações realizadas na Comissão de Curso.

3.2.6. Biblioteca

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Biblioteca

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 40 pessoas

Capacidade total: 40 pessoas por turno

Área total: 341,76 m²

Complemento: 02 micro computadores, 40 cadeiras, 12 mesas e 02 armários.

Recurso Específico: Terminais de consulta

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 2

Recurso Específico: Salas de leitura com recursos multimeios

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 6

Complemento por sala: 1 micro computador com recursos multimidia

Quantidade total: 6 micro computadores com recursos multimidia

Área por sala: 5,70 m²

Capacidade por sala: 02 pessoas

Recurso Específico: Acervo

Disponibilidade: Próprio

Área total: 110 m²

Complemento: 25 estantes

3.2.7. Livros da bibliografia básica

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. 2.ed. Porto Alegre:Editora da UFRGS, 2009. 152p.

ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 770 p.

BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CANO, W. Introdução a economia: uma abordagem critica. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.

CANO, W. Introdução a economia: uma abordagem critica. São Paulo: UNESP, 2006. 264p.

CATANI, A. M. O que é capitalismo. 34. ed. São Paulo : Brasiliense, 2004. 139 p.

CHIAVENATO, I. Administração geral e publica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.

CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

DALLA VECCHIA, A. M. As noites e os dias : elementos para uma economia política da forma de produção semi-servi; filhos de criação. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2001. 482 p.

DEJOURS, C. Cadernos TTO, 2 - A avaliação do trabalho submetida a prova do real: critica aos fundamentos da avaliação. São Paulo : Blucher, 2008. 125 p.

- DOWBOR, L. O que é capital. 10. ed. São Paulo : Brasiliense, 2004. 93 p.
- EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREEMAN, C. A economia da inovação industrial. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável, 2. ed. Porto Alegre : Ed. da Universidade, 2001. 653 p.
- GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente & desenvolvimento. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 2003. 226 p.
- HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações praticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.
- KAGEAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.
- KIM, L. Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.
- MEGIDO, J. L. T. Marketing & Agribusiness. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 358 p.
- Ministério de Desenvolvimento Agrário. Distribuição de riqueza e crescimento econômico. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000. 200 p.
- MONASTERIO, L. M. Guia para Veblen: um estudo acerca da economia evolucionaria. Pelotas: Editora Universitária, 1998. 153 p.
- NELSON, R. R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.
- NELSON, R. R. Uma teoria evolucionaria da mudança econômica. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 631 p.
- NEVES, M. F. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.
- NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PENROSE, E. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- RAGO, L. M. O que é taylorismo. São Paulo: Brasiliense, 2003. 105 p.
- RICHERS, R. O que é empresa. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.
- SANDRONI, P. O que é mais-valia. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 110 p.
- SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SCOTTO, G. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.
- TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo: Tomson Learning, 2006.
- VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos; uma abordagem moderna. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003. 807 p.

VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. 14. ed. São Paulo : Brasiliense, 1982. 87 p.

3.2.8 Livros da bibliografia complementar

DYCE, K.M., SACK, W.O. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 2004. 6;
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Guanabara Koogan 2005. 6;
HILDEBRAND. G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª ed. Atheneu, 2006. 6;
MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.; SPURGEON, T.L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Guanabara Koogan, 2004. 6;
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 6;
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5;
STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia humana. São Paulo: Manole, 1995. 3;
LEHNINGER, Albert Lester, Principios de bioquímica. 4.ed. Sao Paulo : Sarvier, 2006. 6;
CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 4;
CHAMPE, Pamela C., Bioquímica ilustrada. 4.ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 4;
STRYER, L.; BERG, Jeremy M., Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 4;
VOET, Donald, Fundamentos de bioquímica / Porto Alegre : Artmed, 2002. 931 p. 4;
BACKES, A. & NARDINO, M. Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul. Unisinos, 2001. 6;
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 2002. 6;
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte II – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 2002. 6;
NULTSCH, W. Botânica Geral. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 5;
LEPSCH. I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de Textos, 2002. 2;
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 2;
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5;
STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995. 3;
CONSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4;
CUNINGHAN, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 1992. 8;
SWENSON, M. J.; REECE, W. O., Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, 1996. 6;
KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan, 2004. 6;
TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Artmed, 2004. 4;
AMALDI, U. Imagens da Física. São Paulo : Scipione. 1997. 10;
GREF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 1 (Mecânica). 7ª ed. 2001. EDUSP 3;
GREF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 2 (Termodinâmica e Ótica). EDUSP. 3;
HEWITT, P. G., Física Conceitual. 9ª ed. Bookman Comp. Editorial, 2002. 4;
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 6;

- KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 6;
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 5;
- RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. & PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras:UFLA, 2000. 15;
- NICHOLAS, F.W. Introdução à Genética Veterinária. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999. 3;
- OTTO, P. G. Genética básica para a Veterinária. Editora Roca LTDA. São Paulo, 2006. 3;
- KREBS, J.R. & DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. SP: Atheneu. 2005. 8;
- LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2 ed. RJ: Roca, 2005. 6;
- KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. Guanabara Koogan, 2004. 7;
- DIBLASI Filho, Italo. Ecologia geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 5;
- EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos. Brasília, 1999. 4;
- ABBAS, Abul K., Imunologia basica :funcoes e disturbios do sistema imunologico. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. 4;
- ROITT, Ivan. Imunologia básica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 4;
- SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal, São Paulo: Nobel, 2000. 2;
- LIBÂNIO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 1 ed. Editora Alínea e Átomo. 2005. 6;
- SCHAECHTER, Moselio. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas / 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 642 p. 4;
- HIRSH, Dwight C., Microbiologia veterinaria. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 446 p. 3;
- GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilancia sanitaria de alimentos. 3. ed. Sao Paulo, SP : Manole, 2008. 12;
- BERQUO, Elza Salvatori. Bioestatistica. 2. ed., Sao Paulo : EPU, 2006. 350p. 4;
- BOWMAN, D.D. [et Al.]Parasitologia veterinaria de Georgis / 8. ed. Sao Paulo : Manole, 2006. 422 p. 9;
- REY, Luis, Parasitologia :parasitos e doencas parasitarias do homem nos Tropiccos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 6;
- URQUHART, G.M. Parasitologia veterinaria. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 9;
- NEIZEL, Ernst, Desenho tecnico para a construcao civil. São Paulo : EDUSP, 1974. 4;
- MAGUIRE, D.E. Desenho Tecnico Basico :problemas e solucoes gerais de desenho. Sao Paulo : Hemus, 2004. 4;
- BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 5; Sociologia,
- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 2005. 18;
- HAFEZ, B. Reproducao animal . 7. ed. Sao Paulo, SP : Manole, 2004 513 p. 13;
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1987. 4;
- TRONCO, Vania Maria. Manual para inspecao da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria : Ed. da UFSM, 2008. 6;
- BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2009. 6;

- CASACA, Joao Martins, Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 6;
- BOWMAN, John C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo, SP : EPU, 6;
- SANTOS, G. J. et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002, 4;
- MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo : Varela. 1995. 303 p. 6;
- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 6;
- SOUSA, E. C. P. M. de, Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo, SP : Edgar Blucher, 1985. 6;
- CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPQC. Brasília – DF. 1996. 6;
- PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 1986. 9;
- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida, Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP : Nobel, 1998. 318 p. 6;
- MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Rio de Janeiro: Rocca, 1990. 10;
- MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual pratico de suinocultura. Passo Fundo : UPF, 2006 296 p. 9;
- CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPQC. Brasília – DF. 1996. 6;
- PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 1986. 9;
- SOBESTIANSKY, J.; Wentz, I.; Silveira, P.R.; Sesti, L.A.C. 1998. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saude de rebanho. Embapa-CNPSA, Concórdia. 3;
- MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Rio de Janeiro: Rocca, 1990. 10;
- VOET, Donald, Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 3;
- MARZOCCO, Anita, Bioquímica basica. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. 386 p. 4;
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M. DE. Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Copyright, 2001. 2;
- LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. Copyright, 2000. 3;
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2;
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática. Copyright, 2005. 2;
- RIBEIRO, J. Matemática : ciência e linguagem. São Paulo : Scipione, 2007 672 p. 4;
- DANTE, L. R. Matemática. São Paulo : Ática, 2009. 2;
- HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Veterinary microbiology. Massachusetts: Blackwell Science, Inc. 1999. 479p. 4;
- VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus. 1999. 4;
- VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Editora da UFMG. 1996. 4;
- LAWRIE, R. A., Ciência da carne. 6.ed. Porto Alegre : Artmed, 2005. 2;
- SOUZA, I. G. A ovelha: manual pratico zootécnico. Santa Maria : Pallotti, 1994. 2;

3.2.9 Periódicos especializados, indexados e correntes

Periódicos Científicos: são acessados por meio dos computadores da universidade, através do Portal de Periódicos da CAPES. Assinatura conjunta da universidade

Revistas:

Isto É - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro Rural - últimos 12 meses (semanal)

Jornais:

Zero Hora - são armazenadas as últimas 30 edições (diário)

3.2.10 Laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.11 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.12 Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus

Sala para secretaria geral = uma (01)

Sala para secretaria acadêmica = uma (01)

Sala de reuniões = uma (01)

Sala para arquivo morto = uma (01)

Almoxarifado = um (01)

Copa = uma (01)

Sala de provedor para informática = uma (01)

- Biblioteca com salas de estudos = uma (01)
 Banheiros masculinos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)
 Banheiros femininos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)
 Banheiro para servidores adaptado para necessidades especiais = cinco (05)
 Elevador adaptado para portadores de necessidades especiais = um (01)

3.3. Servidores do campus

O Campus ainda está em processo de estruturação, sendo que há sistematicamente contratação de profissionais conforme disponibilidade do serviço público federal para abertura de novas vagas.

3.3.1. Técnicos Administrativos

Alessandro Silveira Melo	Coordenador Administrativo
Anelise Afonso Martins	Médico Veterinário
Ana Cristina do Amaral Lovato	Técnico em Assuntos Educacionais
Carlos André de Oliveira da Silva	Analista de Tecnologia da Informação
Caroline Ferreira Mainardi	Administradora
Cintia Saydelles da Rosa	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Daniel Franco	Técnico Agropecuário
Daniel Santos	Assistente em Administração - Biblioteca
Daniele Camargo Nascimento	Técnica Biologia
Deise Helena de Moura Rigo	Assistente em Administração
Fernando Simas	Assistente em Administração
Frederico Barrogi dos Anjos	Técnico Química
Geise Loreto Laus Viega	Administradora
Hernane Martins Albrecht	Assistente em Administração
Ida Maria de Oliveira	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Jansen Moreira Silveira	Técnico Agropecuário
Joao Icaro Pafiadache Morelle	Técnico em Laboratório
Joni Dagoberto Cordero	Administrador
Kalú Soraia Schwaab	Administradora
Lourdes Hirschmann	Médica Veterinária
Mariane Garces Orqis	Técnica Biologia
Mateus Tavares Kutter	Técnico Laboratório Biologia
Nara Sandra Ribeiro Montiel	Secretária Executiva
Rafael Moura Pivetta	Técnico em Tecnologia da Informação
Sandra Mara Silva de Leon	Assistente em Administração
Sherol Acosta Rodrigues	Técnico Laboratório Química
Vera Lucia Schimmelpfennig Borges	Bibliotecária
Vanessa Nunes	Bibliotecária

3.3.2. Docentes

Nome	Cargo	Área de atuação
Prof. Adj. Adriana Pires Neves	Professora e Pesquisadora	Reprodução e eqüinos
Prof. Adj. Angelica dos Santos Pinho	Professora e Pesquisadora	Carnes e carcaças
Prof. Adj. Cleiton Stigger Perleberg	Professor e Pesquisador	Fitotecnia
Prof. Adj. Crisna Daniela Krause Bierhalz	Professora e Pesquisadora	Educação
Prof. Adj. Eduardo Brum Schwengber	Professor e Pesquisador	Melhoramento animal
Prof. Adj. Elisete Enir Bernardi Garcia	Professora e Pesquisadora	Educação
Prof. Adj. Etiane Caldeira Skrebsky	Professora e Pesquisadora	Solos e Propagação de plantas
Prof. Adj. Fernando Zocche	Professor e Pesquisador	Microbiologia
Prof. Adj. Gladis Ferreira Corrêa	Professora e Pesquisadora	Ovinos e Caprinos
Prof. Adj. Jairo Alfredo Genz Bolter	Professor e Pesquisador	Extensão Rural
Prof. Adj. Jaqueline Mallmann Haas	Professora e Pesquisadora	Desenvolvimento Rural
Prof. Adj. José Acélio S. da Fontoura Júnior	Professor e Pesquisador	Bovinos de corte
Prof. Adj. Juan Saavedra del Aguila	Professor e Pesquisador	Fitotecnia
Prof. Adj. Larissa Picada Brum	Professora e Pesquisadora	Sanidade animal
Prof. Adj. Leonardo Paz Deble	Professor e Pesquisador	Biologia
Prof. Adj. Lilian Kratz Vogt	Professora e Pesquisadora	Produção não-ruminantes
Prof. Assist. Marcos Gabbardo	Professor e Pesquisador	Enologia
Prof. Adj. Mylene Müller	Professora e Pesquisadora	Produção ruminantes
Prof. Adj. Nádia Fátima Dos Santos Bucco	Professora e Pesquisadora	Biologia
Prof. Adj. Nelson de Mello	Professor e Pesquisador	Engenharia de Produção
Prof. Adj. Norton Sampaio	Professor e Pesquisador	Fitotecnia
Prof. Assist. Osmar Manoel Nunes	Professor e Pesquisador	Economia
Prof. Adj. Paulo Rodinei Soares Lopes	Professor e Pesquisador	Piscicultura
Prof. Adj. Rafael Lucyk Maurer	Professor e Pesquisador	Biologia
Prof. Assist. Rafael Rodrigues de Araújo	Professora e Pesquisadora	Educação
Prof. Adj. Renata Gimenez Sampaio Zocche	Professora e Pesquisadora	Fitotecnia
Prof. Adj. Sergio Ivan dos Santos	Professor e Pesquisador	Engenharia de produtos
Prof. Assist. Suziane Antes	Professora e Pesquisadora	Enologia
Prof. Assist. Thiago Antonio Beuron	Professor e Pesquisador	Administração
Prof. Adj. Tisa Echevarria Leite	Professora e Pesquisadora	Reprodução animal
Prof. Adj. Vitor Kochhann Reisdorfer	Professor e Pesquisador	Administração e Contabilidade
Prof. Assist. Viviane de Almeida Lima	Professora e Pesquisadora	Educação
Prof. Assist. Wilson Valente da Costa Neto	Professor e Pesquisador	Engenharia agrícola

4. AVALIAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio possui sua Comissão de Autoavaliação e os resultados da última avaliação foram publicados em revista especializada em 2011.

4.1 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Entende-se que a avaliação do curso deve ser usada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A avaliação também deve demonstrar coerência interna entre os elementos constituintes do projeto pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, possibilitando que as mudanças se dêem de forma gradual e sistêmica. Seus resultados devem subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Para efeitos da avaliação pretendida adota-se como premissa fundamental que a identidade éticopolítica do curso deva ser refletida na formação de seus alunos. Nesta perspectiva, o Curso de Agronegócio assume o compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento que possibilite ao aluno atuar na sociedade com efeito transformador do desenvolvimento social e econômico da região de atuação.

A avaliação implica, antes de tudo, pensar o curso como uma unidade que se constrói no inter-relacionamento de suas ações conjugando os esforços da instituição, valorizando e estimulando as iniciativas éticas e políticas dos discentes contempladas no projeto pedagógico.

A avaliação deve propiciar à estrutura administrativa do curso uma leitura e análise se estão sendo formados profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade.

A avaliação do Curso será composta pelas etapas de avaliação interna, ou auto-avaliação e reavaliação no âmbito de:

- avaliar a pertinência de cada disciplina e os instrumentos de ensino utilizados pelos docentes para atingir os objetivos dos planos de ensino;
- avaliar a disponibilidade e o incentivo dado às atividades de pesquisa e de extensão, bem como o acesso dos discentes às bolsas que estimulem tais atividades;
- verificar as articulações administrativas do campus e do curso que subsidiem o melhor andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- acompanhar o dimensionamento estrutural do campus para que atenda adequadamente as exigências indicadas pelo MEC e pelo apoio pedagógico da universidade.

Essas auto-avaliações podem sugerir à Comissão de Curso melhorias e revisões do projeto político-pedagógico, sempre que necessária. Estas etapas deverão ser desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo.

A avaliação interna foi realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos do curso, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração e utilizando os instrumentos propostos por uma Comissão de Avaliação de Curso (CAC), nomeada pela Comissão de Curso e referendada pelo Conselho de Campus, no momento que a primeira turma atinja o quinto semestre, e depois de forma subsequente e anualmente.

A CAC é composta por três docentes do curso, três discentes, sendo um do quinto, outro do terceiro e outro de primeiro semestres, mais um técnico em assuntos educacionais e um assistente social. Cabe a CAC redigir um relatório do seu processo de avaliação, apresentar à Comissão de Curso e disponibilizar aos discentes para consulta na Secretaria Acadêmica.

Anteriormente à aplicação, os instrumentos que serão desenvolvidos pela CAC deverão ser apresentados e referendados pela Comissão de Curso, que deverá observar a consonância destes com o projeto político-pedagógico do curso.

4.2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NAS DISCIPLINAS

A verificação do rendimento escolar ocorrerá de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada disciplina e assiduidade. A frequência será registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da disciplina, será considerado aprovado. O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado

aos discentes em até sete dias após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

4.3. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Caberá a CAC a avaliação semestral da estrutura do campus, em três dimensões: visão dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos.

4.4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

A CAC deve aplicar a cada final de semestre, instrumento de avaliação dos docentes, no qual os discentes poderão emitir seu parecer a respeito do docente e da disciplina, de forma anônima, sendo que a CAC repassará ao docente somente os resultados finais da avaliação.

Caberá a CAC acompanhar, juntamente com o coordenador e a Comissão de Curso, a evolução das avaliações de cada docente ligado ao curso.

4.5. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em

relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

A partir do cadastro de emails dos egressos, a CAC fará contato inicialmente semestral e posteriormente a cada ano, com esses profissionais, na tentativa de identificar a adequação do egresso ao exercício da profissão de Tecnólogo em Agronegócios, buscando a constante melhoria do curso.

5. LITERATURA CONSULTADA

COMINES, C. M., PEGORIN, A., KRAEMER, R. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade de Sorriso – FAIS. Revista Educação Agrícola Superior, v.21, n.2, julho/dezembro, 2006.

Lei nº 5.194 de 24 de dezembro 1966.

BRASIL. Censo demográfico de 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2010.

Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011.

Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986.

Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Resolução nº 1.018 de 08 de dezembro de 2006.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em: www.unipampa.edu.br/pdi

ANEXOS

ANEXO 1- Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação.

RESOLUÇÃO Nº 29, DE 28 DE ABRIL DE 2011

Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

Art. 51 As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

TÍTULO IX

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

Art. 103 Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 104 As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

I. Grupo I: Atividades de Ensino;

II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;

III. Grupo III: Atividades de Extensão;

IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Art. 105 Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos previstos no artigo 104, incisos I, II, III e IV.

Art. 106 As atividades do GRUPO I – Atividades de Ensino – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;

II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;

III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;

IV. participação em projetos de ensino;

V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;

VI. organização de eventos de ensino;

VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 107 As atividades do GRUPO II – Atividades de Pesquisa – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;

IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

Art. 108 As atividades do GRUPO III – Atividades de Extensão – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;

II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;

III. organização e/ou participação em eventos de extensão;

IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Art. 109 As atividades do GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão - incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;

II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;

III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;

IV. representação discente em órgãos colegiados;

V. representação discente em diretórios acadêmicos;

VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;

VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Art. 110 Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária nas ACG são definidos pela Comissão de Curso, considerando o perfil do egresso definido em seu PPC.

Art. 111 É de responsabilidade do discente solicitar, na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas.

I. o discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo, onde estão listadas todas

as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 112 Cabe à Coordenação de Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

Art. 113 Fica a cargo da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento da ACG no Histórico Escolar do discente conforme deferido pela Coordenação do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

Art. 114 As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 115 Os casos omissos são apreciados e deliberados pela Comissão de Curso.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Reunião Ordinária nº 09/2011

1 Aos vinte e sete dias do mês de outubro de dois mil e onze, às dezesseis horas e trinta
2 minutos, na Sala de Reuniões do Campus Dom Pedrito, realizou-se a nona reunião ordinária
3 do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com pauta
4 única: discussão da nova estrutura curricular. Estiveram presentes os professores Cleiton
5 Perleberg, Nelson de Mello, Sebastião Cerqueira Adão, Sérgio dos Santos e Tanice Andreatta.
6 Conforme o primeiro item da pauta, a proposta da nova estrutura curricular seguiu sendo
7 debatida. O professor Nelson apresentou proposta de adequação do PPC, desenvolvida com o
8 auxílio do Prof. Sérgio. Os professores sugerem que o último semestre seja configurado por
9 algumas disciplinas eletivas, em função da necessidade de professores para as orientações de
10 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio. A professora Tanice, com auxílio do professor Sebastião,
11 também apresentou uma proposta com alterações, principalmente no quinto, sexto e sétimo
12 semestres. A partir das duas propostas, os professores trabalharam no sentido de formatar
13 uma matriz curricular a ser implementada no primeiro semestre de 2012. Algumas
14 disciplinas, como Elaboração de Artigos, Cooperativismo e Economia Solidária que haviam
15 sido propostas como obrigatórias ou eletivas, por entendimento do NDE, serão ofertadas
16 como DCG em períodos especiais (verão e inverno). A partir das duas propostas, houve
17 consenso do NDE na proposta de nova matriz curricular (ver anexo a Ata). Após a finalização
18 da matriz, passou-se a discutir as ementas, objetivos e conteúdos dos referidos componentes
19 curriculares. Os professores que compõem o NDE fizeram uma distribuição de componentes
20 curriculares, de acordo com as respectivas áreas de conhecimento, no sentido de finalizá-los,
21 para ser incorporado no PPC: Fundamentos do Agronegócio, Gestão de Custos e
22 Comercialização de Produtos Agroindustriais, Professora Tanice; Produção Animal, Professor
23 Eduardo; Agroindústrias, Professor Fernando; Gestão Ambiental, Professor Cleiton; Sociologia,
24 Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II, Gestão de Pessoas, Pesquisa Aplicada ao Agronegócio
25 I e II e Planejamento e processos Decisórios, Professor Sebastião; Contabilidade no
26 Agronegócio, Professor Sergio e Gestão da Qualidade, Logística no Agronegócio, Professor
27 Nelson. Sem mais a declarar, eu Cleiton Perleberg, lavro a presente ata que vai assinada por
28 mim e demais membros deste Núcleo Docente Estruturante. xzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXz

30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40

Agronegócio. O PPC tem núcleo básico com disciplinas de fundamentos e núcleo profissionalizante, o qual sofreu modificações mais profundas a partir do 5º semestre. O TCC foi alterado para Pesquisa em Agronegócio I e II, sendo que no 6º semestre o aluno desenvolve a pesquisa até a fundamentação teórica e no 7º semestre dá continuidade a partir de metodologia até a defesa do trabalho como um todo. As propostas de ementas foram elaboradas, principalmente pelos profs. Sebastião e Nelson para as disciplinas de gestão que foram introduzidas na nova matriz, as ementas foram estabelecidas já nos modelos atuais de plano de ensino, os quais já estão prontos para a revisão dos professores que serão responsáveis por estas disciplinas futuramente. Neste momento os profs. Sebastião, Tanice estão fazendo uma releitura do PPC para submissão ao CONSUNI, fazendo adequação ao perfil do egresso, com ênfase em disciplinas de gestão, conforme solicitado pela Comissão Externa que avaliou o curso. A discente Kevilyn solicitou informações sobre o registro dos tecnólogos e sobre o curso de tecnólogo da Unicamp que tem 4 anos. O Prof. Sebastião falou sobre a complementação para tornar o curso um bacharelado, com inserção de estágio e carga maior de disciplinas básicas, incluindo disciplinas do direito, como Direito Administrativo. A Profª. Nádia falou das diferenças de perfil do bacharelado e dos cursos tecnológicos. O Prof. Sebastião disse que acredita que o aluno fazendo complementação perderia meio ano de especialização ou mestrado. Complementou que seria interessante conversar com os alunos reforçando a alteração do PPC, o que foi complementado pela Profª. Nadia, dizendo que a mudança foi benéfica para a ideia de formação para gestão, fazendo elogios à proposta apresentada. O Prof. Sebastião diz que será interessante que a partir do 2º semestre de 2012 exista a possibilidade oferta de disciplinas eletivas, inclusive relacionadas à consultoria, que será campo de trabalho aos tecnólogos. A Profª Nadia falou que as disciplinas eletivas poderão abarcar as commodities, formando os alunos para auxiliar o produtor na linguagem. O Prof. Sebastião relata que as cadeias produtivas estão mais integradas e que a cadeia agrícola vai tomar mais a questão dos grãos, falando em commodities. A Profª Nádia falou em eletiva como commodities e que estivessem relacionadas à bolsa de valores. O profª Sebastião falou que, com o curso agora com esse viés mais de gestão, temos inclusive maior capacidade de justificar a realização de uma visita técnica à Bolsa de Valores e Mercadorias de São Paulo - BOVESPA. A Profª Nádia ressaltou que o perfil está mais adequado a gestão e o Prof. Sebastião relata que ele e a profa. Tanice conseguiram visualizar que anteriormente o PPC estava relacionado às cadeias produtivas, sem que fosse possível ter docência suficiente para cumprir todas as necessidades. Assim pensaram na fase inicial do CSTA falar sobre as cadeias na disciplina Fundamentos do Agronegócio e posteriormente os professores trabalharem efetivamente na prática dentro das Disciplinas cadeias agrícolas e cadeias pecuárias. No 6º semestre haveria Sociologia aplicada ao Agronegócio, disciplina que deveria estar em semestres anteriores, mas para que os alunos do 4º semestre possam aproveitar a disciplina, abordando questões agrárias no país e no mundo e o entendimento de questões sociais. O Prof. Sebastião fechou sua fala e a Profª Adriana solicitou informações a respeito da disposição das disciplinas, identificando que apenas foi a falta da digitação do nome da disciplina Administração do Agronegócio, o que foi explicado pelos profs. Angélica e Sebastião, sendo que foi seguida a correção e digitação do nome. A Profª Angélica colocou a reformulação do PPC em votação, o qual foi

R 0/3

1/ *[Handwritten signature]*

aprovado por 9 (nove) votos. Sem mais a declarar, eu Tisa Echevarria Leite, lavra a presente ata que vai assinada por mim e demais membros desta Comissão de Curso.

Adriana Neves

AB



WLF

Aluísio de Almeida



Jaime



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS

1 Presidente: Conselheira Nádia Fátima dos Santos Bucco. Às quinze horas do
2 dia dez de novembro de dois mil e onze, no prédio da UNIPAMPA - Campus
3 Dom Pedrito, sito à Rua Vinte e Um de Abril, n.º 80, reuniu-se o Conselho de
4 Campus. Presentes: Nádia Fátima dos Santos Bucco (Presidente), Adriana
5 Pires Neves, Angélica dos Santos Pinho, Wilson Valente da Costa Neto, José
6 Acélio da Fontoura Júnior, Tanice Andreatta, Caroline Ferreira Mainardi, Sérgio
7 Ivan dos Santos, João Icaro Pafiadache Morelle, Sandra Mara Silva de Leon e
8 Silvana Ferreira da Cunha, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Cintia
9 Saydelles da Rosa, Anelise Martins, Melissa Welter Vargas, Paulo Roberto
10 Silva de Oliveira, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Daniele Camargo Nascimento,
11 Suziane Antes, Daniel Freitas dos Santos, Tisa Echevarria Leite, Eduardo Brum
12 Schwengber, Fernando Zocche, Cleiton Perleberg, Carlos André de Oliveira da
13 Silva, Nelson de Paula Júnior, Lourdes Caruccio Hirschmann, Neuza Maria
14 Campos, Norton Sampaio, Kalú Schwaab, Renata Sampaio Zocche e Mariane
15 Garcia Orqis. [...] **Assunto: 1)** Aprovação do PPC do CST em Agronegócio: A
16 Coordenadora do curso de CST em Agronegócio, Profª Tanice apresentou a
17 nova matriz curricular do CST em Agronegócio, proposta para vigorar a partir
18 do semestre 2012/1, a qual possui a seguinte configuração, conforme o
19 apresentado na Reunião do Conselho de Campus: O **primeiro semestre:**
20 Metodologia da Pesquisa Científica; Fundamentos de Economia; Fundamentos
21 de Administração; Matemática Financeira e Fundamentos de Zootecnia, sendo
22 que cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Segundo**
23 **semestre:** Economia Rural; Estatística Aplicada ao Agronegócio; Fundamentos
24 de Agronomia; Produção Animal e Fundamentos de Agronegócio, sendo que
25 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Terceiro**
26 **semestre:** Projetos Aplicados ao Agronegócio I; Cadeias Produtivas Pecuárias;
27 Produção Vegetal; Agroindústrias e Administração em Agronegócio, sendo que
28 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Quarto**
29 **semestre:** Cadeias Produtivas Agrícolas; Política Agrícola e Comércio
30 Internacional; Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios;
31 Princípios de Instalações e Construções Rurais; Projetos Aplicados ao
32 Agronegócios II, sendo que cada componente curricular possui carga horária
33 de 60 horas. **Quinto semestre:** Marketing em Agronegócio; Inovação
34 Tecnológica no Agronegócio; Contabilidade no Agronegócio; Logística no
35 Agronegócio e Sociologia, sendo que cada componente curricular possui carga
36 horária de 60 horas. **Sexto Semestre:** Sustentabilidade e Desenvolvimento
37 Rural; Administração Financeira; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade;
38 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I. **Sétimo Semestre:** Gestão de Custos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS

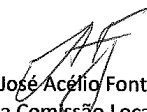
39 Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio; Pesquisa Aplicada ao
40 Agronegócio II, com carga horária de 60 horas; Gestão Ambiental e
41 Comercialização de Produtos Agropecuários com carga horária de 30 horas. A
42 carga horária em ACGs é de 420 horas. A carga horária total do Curso passa a
43 ser de 2.460 horas. **Decisão do Conselho:** Aprovado por todos os
44 conselheiros presentes. **Assunto: 2)** Alterações na estrutura curricular do
45 Curso de Enologia: o coordenador do Curso de Enologia apresentou as
46 seguintes alterações após reunião do NDE, na estrutura curricular para 2012/1:
47 a disciplina do primeiro semestre do curso denominada Morfologia e Fisiologia
48 Vegetal, deverá ser fragmentada em Morfologia Vegetal, com 45h, sendo 30h
49 teóricas e 15h práticas, oferecida no primeiro semestre. Para o segundo
50 semestre, a disciplina de Fisiologia Vegetal, com carga horária de 60h, sendo
51 45h teóricas e 15h, práticas. Foi acrescentado ainda na estrutura curricular do
52 primeiro semestre, as disciplinas de Bioquímica Geral e Microbiologia Geral, as
53 quais aguardam formatação quanto a carga horária e a sua disposição. Para o
54 segundo semestre da estrutura curricular foi acrescentada a disciplina de
55 Fisiologia Vegetal. Sendo que para o terceiro semestre do curso, foi decidido
56 em transformar a disciplina de Ergonomia e Segurança, de obrigatória para
57 eletiva e acrescentar as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Economia,
58 antes oferecidas no primeiro semestre do curso. **Decisão do Conselho:**
59 Aprovado por todos os conselheiros presentes. Nada mais havendo a tratar, às
60 15h30min, foi encerrada a Reunião e lavrada a presente Ata, assinada pela
61 Professora Nádia Fátima dos Santos Bucco, Presidente do Conselho de
62 Campus, por mim, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Secretária Executiva do
63 Conselho de Campus, pelos conselheiros presentes e demais convidados. As
64 declarações completas desta Reunião estão disponíveis para consulta. [...]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DE ENSINO

PARECER DA COMISSÃO LOCAL DE ENSINO

A Comissão Local de Ensino, Campus Dom Pedrito, reunida no dia 11 de novembro de 2011, às 10h45min, emite ***parecer favorável*** a Nova Matriz Curricular e alterações no PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, para vigorar no semestre 2012/1. Estas alterações previamente aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão de Curso.

Dom Pedrito, 11 de novembro de 2011.


José Acácio Fontoura Junior
Presidente da Comissão Local de Ensino

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS – CST EM AGRONEGÓCIO

grade 2012 1		equivalências							
	SEMESTRE 1								
DP0059	Metodologia da Pesquisa Científica								
DP0099	Fundamentos de Economia	DP0060	Introdução à Economia						
DP0100	Fundamentos de Administração	DP0063	Introdução à Administração						
DP0068	Matemática Financeira								
DP0062	Fundamentos de Zootecnia								
	SEMESTRE 2								
DP0016	Economia Rural								
DP0220	Estatística Aplicada ao Agronegócio	DP0066	Estatística Aplicada						
DP0061	Fundamentos de Agronomia								
DP0221	Produção Animal	DP0067	Produção Animal I						
DP0222	Fundamentos de Agronegócio	DP0106	Seminários / DP0240 Tópicos especiais em Agronegócio						
	SEMESTRE 3								
DP0223	Projetos Aplicados ao Agronegócio I	DP0079	Projeto Aplicado I (120 HS)						
DP0076	Cadeias Produtivas Pecuárias								
DP0108	Produção Vegetal	DP0069	Produção Vegetal I						
DP0224	Agroindústrias	DP0071	Agroindústria de Produtos de Origem Animal						
DP0225	Administração do Agronegócio	DP0109	Tópicos em Administração em Agronegócio						
	SEMESTRE 4								
DP0077	Cadeias Produtivas Agrícolas								
DP0078	Política Agrícola e Comércio Internacional								
DP0226	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócio	DP0105	Elaboração de Plano de Negócios e Análise Econômica de Empreendimentos						
DP0064	Princípios de Instalações e Construções Rurais								
DP0227	Projetos Aplicados ao Agronegócio II	DP0079	Projeto Aplicado I (120 HS)						

Obs: a partir do quinto semestre, todos os acadêmicos estarão cursando a matriz Curricular 2012/